

**“FÓRUM LEGISLATIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
SUSTENTADO”  
RIBEIRÃO PRETO  
08.11.03**

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD** – Estão abertos, em Ribeirão Preto, os trabalhos da 13ª Reunião Regional do “Fórum Legislativo do Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

Para dar início a esta cerimônia, convidamos o Exmo. Sr. Deputado Estadual Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e Presidente do “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado” para compor a Mesa; o nosso anfitrião, Prefeito do Município de Ribeirão Preto, Sr. Gilberto Sidnei Maggioni; a Exma. Sra. Vereadora Joana Leal Garcia, representando o Vereador Donisete Rosa, Presidente da Câmara Municipal de Ribeirão Preto; o Exmo. Sr. Deputado Estadual Rafael Silva; o Exmo. Sr. Deputado Estadual Arnaldo Jardim, Líder do PPS na Assembléia Legislativa, vice-Presidente da Comissão de Transportes e Comunicações e membro efetivo das Comissões de Assuntos Internacionais e de Transportes e Comunicações; o Engenheiro Genésio Abadio de Paula e Silva, Presidente da Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto, que, gentilmente, nos cedeu este espaço; o Sr. Sérgio Sanches, Diretor-Substituto do Escritório de Desenvolvimento Rural de Ribeirão Preto, CAT, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, representando o Exmo. Secretário da Agricultura e Abastecimento, Dr. Duarte Nogueira.

Para explicar a dinâmica da reunião do Fórum passo a palavra ao Sr. Antônio Carlos Oliveira.

**O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA** – Bom-dia a todos.

Nesta manhã, teremos inicialmente a palavra do nobre Deputado Sidney Beraldo, explicando o funcionamento desta reunião.

Quero avisar aos senhores que estamos invertendo a pauta por compromissos de alguns componentes da Mesa, como o nobre Deputado Arnaldo Jardim e o Sr. Prefeito.

Após a abertura que o nobre Deputado Sidney Beraldo fará, teremos a palavra do Prefeito e, em seguida, falará o Deputado Arnaldo Jardim.

Posteriormente, teremos a participação dos representantes de órgãos aqui presentes. Haverá uma alternância entre a palavra de um membro da Mesa e uma pessoa do auditório.

Teremos algum tempo para responder a perguntas. Na entrada, os senhores receberam um cartão vermelho, e quem for preenchê-lo que o faça com o endereço completo, inclusive com o “e-mail” se tiverem, porque, como nem sempre é possível responder a todas as perguntas, serão encaminhadas às comissões temáticas e respondidas posteriormente. O encerramento deverá ocorrer aproximadamente por volta das 13 horas, dependendo do andamento dos nossos trabalhos.

Peço aos senhores que as intervenções se atenham ao tema do nosso encontro, que é o desenvolvimento, e ao tempo, ou seja, que as falas sejam feitas, no máximo, em cinco minutos, para que todos possam se manifestar.

Essas são as instruções iniciais, e esperamos ter um bom trabalho nesta manhã. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD** – Tem a palavra o nobre Deputado Sidney Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERVALDO – PSDB** – Bom-dia a todos.

Inicialmente, quero agradecer a presença dos senhores e dizer da alegria da Assembléia Legislativa em estar aqui para discutir com a sociedade regional alternativas para o desenvolvimento econômico sustentável do nosso Estado, e principalmente desta região.

Queremos saudar o Prefeito anfitrião, Gilberto Sidnei Maggioni, que muito nos honra com sua presença e contribuição; a Vereadora Joana Leal Garcia, que, neste ato, representa a Câmara Municipal; os vereadores presentes; os meus colegas deputados Rafael Silva, desta cidade, nobre Deputado Arnaldo Jardim, Presidente e Líder do PPS na Assembléia Legislativa; o engenheiro Genésio de Paula e Silva, Presidente da Associação de Engenharia e Arquitetura, a quem agradecemos a cessão do local para nossa reunião; o

Diretor do Escritório de Desenvolvimento de Ribeirão Preto, CAT, Sr. Sérgio Sanches, que, neste ato, representa o Secretário da Agricultura, nobre Deputado Duarte Nogueira, que se encontra em viagem pelo Canadá; o meu amigo Luiz Roberto Jarbas, ex-Prefeito desta cidade; e, em seu nome, saúdo todos os representantes de entidades da sociedade que aqui comparecem.

Nós, na Assembléia Legislativa, tomamos a decisão de criar o “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado” por acreditar e compreender a importância desse tema. A Assembléia Legislativa de São Paulo não poderia deixar de colocar na sua agenda, como uma prioridade da Casa, a questão do Desenvolvimento Econômico.

Por meio de uma lei criamos este Fórum, que será permanente – e não fará apenas algumas reuniões de diagnósticos –, pois queremos que a questão de desenvolvimento econômico seja assunto de discussão de todas as comissões temáticas. Foi uma proposta da Mesa Diretora da Casa, que é pluripartidária, aprovada por unanimidade por todos os 94 deputados dos 14 partidos diferentes, exatamente por termos compreendido a importância do desenvolvimento.

Neste Fórum, além de uma equipe técnica, temos dois conselhos. Um formado pelos presidentes de todas as comissões temáticas da Casa e outro formado por representantes de todas as entidades da sociedade. Seleccionamos as vinte principais cadeias produtivas do Estado de São Paulo e procuramos colocar representantes de todas as cadeias, não só do setor produtivo, como também de trabalhadores, além da presença da academia, das universidades públicas, dos institutos de pesquisa, pois entendemos a importância da academia para o Desenvolvimento Econômico.

Tomamos a decisão de fazer reuniões regionais, porque, além de levarmos em conta as questões macroeconômicas do Estado de São Paulo, dessa interface necessária com as cadeias produtivas, é preciso que se leve em conta também as vocações regionais. Cada região tem sua dinâmica própria, sua vocação e suas dificuldades, seus gargalos.

Esta região é muito importante sob o ponto de vista do agronegócio, na cadeia de produção de máquinas, com uma grande expansão no setor sucroalcooleiro e de frutas. Há uma diversificação importante na área da agricultura e da indústria.

É fundamental que haja uma ação da sociedade. Estamos estimulando para que cada região, caso não tenha, crie uma agência de desenvolvimento econômico, porque toda

região que tiver essa agência fará parte do nosso conselho. Queremos que cada região tenha identificada a sua entidade e possa estar permanentemente discutindo as questões regionais.

Existem muito assuntos que são supramunicipais, por isso é necessária uma instância regional. É muito importante que cada região identifique qual dessas entidades deverá fazer parte do nosso conselho, porque assim poderá possibilitar a presença permanente da região nas discussões da Assembléia Legislativa.

Ao fazermos esta reunião do Fórum de Desenvolvimento, estaremos fazendo uma apresentação do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social –, de um IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, melhorado com outras variáveis. Entendemos que, cada vez mais, o poder público tem de administrar com informações e indicadores sociais, para que possamos priorizar melhor nossos investimentos, nossas política públicas.

Este índice, além de ter qualidades que superam o IDH, terá um período menor, pois o IDH sai a cada dez anos, e nossa intenção, já no ano que vem, é atualizar todos os dados do ano 2000. Essa ação foi objeto de uma parceria da Assembléia com o SEADE, que já está colhendo informações de 2002 para que no próximo ano já possamos atualizar os índices, colocando à disposição de todos os agentes públicos, prefeitos, vereadores, imprensa.

Quanto mais democratizados esses dados, mais haverá reflexão por parte da sociedade com o objetivo de buscar alternativas para melhorar a qualidade de vida da população e ter um desenvolvimento econômico, que gere emprego e renda.

Nesta oportunidade, estaremos apresentando também o PPA, uma peça complexa, o Plano Plurianual do Estado, que o Governador Geraldo Alckmin encaminhou, prevendo investimentos de 30 bilhões de reais entre 2004 a 2007. E esses investimentos, com um mix de recursos do Estado, das empresas e também de parcerias com o setor privado, através de 215 programas de políticas públicas. Fizemos uma parceria com a Unicamp, que, através do Núcleo de Estudos Sociais Urbanos e Regionais, do Instituto de Economia, está nos acompanhando não só numa análise dos dados do IPRS, como também das vocações regionais, das principais cadeias produtivas que temos em cada região do Estado.

Faremos um relatório de todos os assuntos que forem levantados aqui. Esse relatório passará por um crivo técnico e político para estabelecermos uma prioridade. Queremos produzir uma agenda de trabalho. Sabemos que já temos bastantes diagnósticos; cada

cadeia produtiva já identificou o que precisa fazer. O que queremos é sistematizar isso, trazer para a Assembléia de forma que, juntos, possamos produzir com uma agenda de trabalho. Por isso a informação tem uma lupa na ação. O que queremos é ação. Em parceria com a sociedade, a Assembléia e organismos municipais, estaduais e federais, queremos ter uma agenda positiva para que saíamos dessa recessão e tenhamos inclusive um crescimento econômico.

Precisamos crescer distribuindo renda e beneficiando o conjunto todo da população. Esse é o grande desafio. Estamos colocando a Assembléia Legislativa para trabalhar junto com os senhores nesta luta.

Muito obrigado pela presença de todos e vamos trabalhar. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD** – Tem a palavra o Prefeito de Ribeirão Preto, Gilberto Maggioni.

**O SR. GILBERTO MAGGIONI** – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar o nosso querido Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e precursor do IPRS, que será um trabalho muito importante para todos nós. Quero cumprimentar o nosso querido Rafael Silva, Deputado Estadual de Ribeirão Preto; o nobre Deputado Arnaldo Jardim, também na nossa região, teve uma participação muito importante na mudança de uma lei ecológica há uns 10 anos, da qual jamais nos esqueceremos. Nossos vereadores, Joana Leal Garcia, representando o nosso Presidente Donisete Rosa, na sua pessoa cumprimento toda a Câmara Municipal; Genésio de Paula e Silva, Presidente da Associação de Engenharia de Ribeirão Preto, na sua pessoa cumprimento todos os representantes de entidades presentes. Cumprimento os prefeitos, nosso companheiro de Cravinhos, José Carlos Carrascosa; de Serrana, Valério Antonio Galante; de Cajuru, Margarida; o Vice-Prefeito de Serra Azul e, nas suas pessoas, todas as demais autoridades do Poder Executivo da região. Major PM José Lino Rapante, representando o Comando do 3º CTI; Dr. José Manoel de Oliveira, Delegado Seccional da Polícia Civil; Dr. Luiz Benjamim Trevelato, Diretor Regional da DIR-18; Sr. Eurípedes Inácio dos Reis, Presidente da Federação das Associações de Bairro de Ribeirão Preto; Sr. Sérgio Veráguas, representando o Secretário da Agricultura, Duarte

Nogueira; Dr. Júlio César de Paula; Profa. Gertrudes Ferreira, dirigente regional de ensino e todos os demais presentes.

A platéia é muito selecionada. Aqui estão representantes de muitas entidades, da Associação Comercial, do CIESP, de organizações não-governamentais voltadas ao lado social. Isso dá crédito a todo esse programa. Quero cumprimentá-lo pela iniciativa. Quero cumprimentar toda a Assembléia Legislativa paulista por essa iniciativa e dizer também que coincide muito com o que pensamos. Nós, governantes, seja do Executivo ou do Legislativo, não geramos empregos, não geramos renda, mas somos e devemos ser os vetores da situação, como a Assembléia está fazendo.

Quero cumprimentar meu amigo Luiz Roberto, ex-Prefeito de Ribeirão Preto e, em seu nome, cumprimentar todos os amigos presentes. É de suma importância que tenhamos essa disposição. Nesse momento não importa bandeira partidária. O que nos interessa é que possamos trabalhar em sintonia. Temos criado aqui em Ribeirão Preto e regionalmente a ADNP – Agência de Desenvolvimento do Nordeste Paulista, com a sede regional aqui em Ribeirão Preto e com sua subsede local em parceria com as cidades de Barretos e de Franca. Naquela oportunidade, por alguma razão, o que consideramos como todo o Nordeste Paulista, que juntaria Araraquara e São Carlos, ficou para um segundo passo. Isso foi criado através da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto em parceria com o governo municipal daquela oportunidade. Por alguma razão o Governo não terminou o seu lado, que são 49%. Neste momento estamos fazendo a adequação.

Essas três cidades da região: Franca, Barretos e Ribeirão Preto, têm suas subdeses baseadas nas bacias. Franca, por exemplo, tem 23 cidades na sua microrregião, mais ou menos como Ribeirão Preto e como Barretos. Vamos passar a discutir os problemas comuns.

Há mais um fato que considero muito importante. O Prefeito de Serrana estimulou mais ainda a idéia da regionalização ou da metropolização da região de Ribeirão Preto. Já firmamos um compromisso entre Ribeirão Preto, Serrana, Cravinhos, Sertãozinho e Jardinópolis. Na próxima segunda-feira, na Câmara Municipal, vamos selar o compromisso de um convênio entre nós cinco para o repasse dos recursos do FAT. Através desse lado positivo e real vamos começar a discutir os problemas comuns dessa microrregião. Sem dúvida, existem muitas coisas importantes desse lado.

Gostaria de citar uma coisa para o Trivelatto. Estivemos nesta semana no Ministério da Saúde. Tivemos uma atenção muito especial em relação ao nosso Hospital das Clínicas, ao sistema de saúde local e regional. O ministério confirmou sua posição de entregar três milhões de reais para a construção dos setores de referência do Hospital das Clínicas, o que estamos chamando de Centro de Referência Santa Teresa. Assumiu esse compromisso entendendo a necessidade de deixar muito clara a forma como o Estado e o Hospital das Clínicas atuam na nossa região, melhorando o sistema de informática. Encontraram uma forma de melhorar a situação dessas cidades-pólo, que são 76 no nosso país, como é o caso de Ribeirão Preto, para que possamos rapidamente apagar o incêndio da saúde.

Melhor do que isso, todas as pessoas que estiveram conosco, inclusive os representantes dos filantrópicos de Ribeirão Preto, que hoje atravessam uma das piores crises no setor da saúde, entenderam que este modelo está vencido. A partir da próxima semana, os representantes dos filantrópicos, dois promotores públicos e o governo municipal, começaremos a discutir um novo modelo. Sacrificar uma parte do orçamento municipal para tapar um buraco e no próximo ano a situação estar igual ou pior não resolve.

Precisamos estimular as nossas capacidades. Por isso é muito prazeroso ver uma situação dessas. Isso só vai estimular as nossas capacidades de forma a melhorar o desempenho de cada município e, naturalmente, de uma região.

Estou muito feliz de poder estar aqui participando. Meus cumprimentos, mais uma vez, por essa brilhante idéia. Ribeirão Preto já nessa sua parceira, se Deus quiser vamos melhorar mais ainda as condições desse maravilhoso Brasil.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –**  
Convidamos o nobre Deputado Arnaldo Jardim, Líder do PPS na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

**O SR. ARNALDO JARDIM – PPS –** Bom-dia a todos.

Quero dividir com os senhores uma alegria, a possibilidade de termos na Assembléia o comando do Presidente Sidney Beraldo. Nós nos orgulhamos muito de tê-lo. Alguns o conhecem, outros não, vão passar a conhecê-lo melhor. Ele é uma pessoa com

uma história. Foi prefeito de São João da Boa Vista, uma pessoa sempre comprometida com as causas progressistas, mas, ao mesmo tempo, é um empresário bem-sucedido, um empreendedor. Dá, portanto, uma combinação muito adequada aos tempos em que vivemos e que está sendo muito importante para nós na direção da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Fazer um Fórum como este, diminuir a distância entre a Assembléia e a sociedade organizada de São Paulo tem sido uma preocupação do Presidente Sidney Beraldo, que orgulha a todos nós parlamentares de podermos auxiliá-lo nesse trabalho. Parabéns, Sidney Beraldo, muito obrigado pelo que está fazendo pela Assembléia e pela sociedade paulista.

Quero dizer do meu profundo respeito e da satisfação que tenho de conviver com o nobre Deputado Rafael Silva. Rafael Silva é uma pessoa que compensa uma limitação física com um grau de dedicação extremamente alto, dedicação às causas populares, compromisso autêntico. Não por outra razão, acertou a Cidade de Ribeirão Preto quando o fez o mais votado deputado estadual. Tenho uma satisfação muito grande de poder estar cotidianamente junto com o nobre colega Rafael Silva.

Cumprimentando o Gilberto Maggioni quero cumprimentar todos os prefeitos que estão conosco. Convivemos com o Gilberto há muito tempo, desde quando ele dirigia a nossa Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto. Tem essa gênese de ter vindo da sociedade para fazer política, o que é muito importante.

Cumprimento a Vereadora Joana Leal Garcia, combativa, atuante, junto com o Nicanor, que também está aqui, e faço disso um pleito de respeito ao Poder Legislativo, um poder que tem menos instrumental que o Executivo e o Judiciário, mas que tem de ser o poder mais próximo da sociedade, e é isso o que tentamos fazer.

Quero cumprimentar, na figura do Genésio, que aqui preside, mas do Genésio que durante um tempo dirigiu todo o setor da agricultura da região, o Sérgio. Permitam-me fazer uma referência ao Irineu, que está aqui conosco, do Sindicato Rural de Patrocínio, que representa a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, e dizer um pleito nosso de saudação ao agronegócio, que é o carro-chefe da nossa região.

Quero, neste instante, em que o nosso Prefeito João, chega aqui, também ressaltar a presença de todas as entidades governamentais. Senhores diretores regionais, e me permitam, no dia de hoje, ao invés de citar cada um da saúde, da educação, da



representação da agricultura, que nos lembra o nosso querido secretário Nogueira, mas fazer num pleito de homenagem, até pelas circunstâncias em que vivemos nesse instante, aos senhores representantes da Polícia Civil e da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

O que aconteceu nesta semana, o ataque da delinquência, da marginalidade, não foi um ataque à polícia civil, à polícia militar. Não foi um ataque a um governo, foi um ataque à sociedade, que precisamos responder de forma pronta, solidária e presente.

Os meus respeitos à polícia civil, à polícia militar, e que seja a nossa manifestação de que não ficarão impunes as pessoas pela provocação que fazem neste instante.

Meus amigos, vou ser muito rápido, para dizer que o que mais me entusiasma aqui neste Fórum, é o seu conceito de desenvolvimento sustentado. Vamos gastar dois minutos para refletir muito rapidamente sobre isso. O que é desenvolvimento econômico sustentado?

É a constatação de que o modelo anterior em que o Estado era provedor e o Estado era executor encontrou o seu teto. E neste instante, em que há de se estabelecer uma nova forma de se desenvolver economicamente, o que redefine o papel da iniciativa privada, o que redefine o papel do Estado, dos órgãos públicos, que devem ter cada vez mais uma função de coordenador, regulador e fiscalizador, é estabelecer uma outra qualidade de parcerias.

Por isso, nesta semana, a Assembléia Legislativa começa a se debruçar sobre um projeto enviado pelo Sr. Governador, que são as PPPs – Parcerias Público-Privadas, que aqui em Ribeirão Preto já se praticou, que aqui no tempo do Pallocci, sob a batuta do Jábali, agora com o Gilberto, se praticava, e nós queremos ver isso cada vez mais usado, de uma forma geral, como um novo modelo de desenvolvimento.

O conceito do Fórum é esse, buscar alternativas que não vejam simplesmente, no repasse de verbas públicas, até por que elas não existem mais, a solução dos problemas, mas que tenha uma nova concepção.

É a EADI, aqui de Ribeirão Preto, é a nova forma de utilização do aeroporto; é a possibilidade de ser um pólo de intermodalidade de transportes; e é a possibilidade de agregar valor ao nosso agronegócio, ou de potencializar essa formidável ferramenta que temos aqui, que é ter centro de excelência do ponto de vista da pesquisa e do ensino universitário em Ribeirão Preto.

Um desenvolvimento que seja sustentado do ponto de vista social, ou seja, nós, definitivamente, a sociedade escolheu. Não há de se pensar naquela máxima: vamos crescer e depois dividir o bolo.

Ou o desenvolvimento se faz concomitantemente, com a distribuição de renda, criação de oportunidades, com consistente mercado interno, para que isso possa dar sustentabilidade definitiva à retomada que nós passamos, ou ela será uma sucessão de bolhas sistemáticas.

Acreditamos nisso, orienta o Fórum, e isso significa políticas sociais de inclusão, não de assistencialismo, mas de efetivamente fazer com que a sociedade como um todo possa ter a participação em todo o desenvolvimento que nós preconizamos.

Finalmente, o desenvolvimento que é sustentado do ponto de vista ambiental. O Gilberto se referiu àquela época em que, na Assembléia Legislativa, nós fizemos toda a questão do macrozoneamento da região, a constituição da bacia, a política de desenvolvimento da Bacia do Pardo e do Mogi. Mas todos nós sabemos que recentemente nós tivemos esse desastre ecológico grave no Pardo, e agora temos que constantemente vivenciar esse desafio. Temos o grande potencial, vocês bem sabem, eu sou um dos porta-vozes do setor sucroalcooleiro, mas nós temos essa questão da queimada. Conseguimos fazer na Assembléia Legislativa uma engenharia muito interessante. Exaustivamente conversamos com o setor produtivo, com os trabalhadores, com o setor ambiental, e aprovamos uma lei que faz com que aconteça, não de uma forma que signifique simplesmente manifestar a indignação e a vontade de fazer, porque isso não basta. Mas, tendo um planejamento preciso, concreto; nós já temos neste ano 35% da safra não queimada de cana em São Paulo. O ano que vem, mais 5%, naquilo que alguns diziam que parecia remeter às calendas, não, mas que no cenário agora, curto, dos próximos seis anos, vai significar mais de 70%, e aqui na nossa região, ainda mais, porque esse índice existe mais em outras regiões de queima, um processo gradativo, em que não só se enfrenta uma questão ambiental, mas se faz de uma forma que não jogue trabalhadores no desemprego, para que gradativamente nós possamos ir constituindo alternativas.

Essa sustentabilidade ambiental completa o tripé: econômico, social e ambiental, que acreditamos a Assembléia Legislativa possa, como concepção, apresentar à sociedade, detalhar junto com os senhores e fazer com que isso se torne realidade, com políticas

públicas permanentes, perenes, que não fiquem ao sabor de oscilações políticas, porque os governantes vão e voltam. Os prefeitos se alternam, governadores também, deputados ainda mais. Mas, o que valem são regras para que a sociedade possa conhecê-las, e assim praticá-las e fazer com que esse planejamento possa dar a sustentabilidade e o desenvolvimento em que nós acreditamos, que o Sidney Beraldo está implementando como concepção e que vocês exercem no dia-a-dia.

Parabéns a todos os senhores! (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –** Gostaria de dar um aviso: os senhores receberam este questionário dentro da pasta, composto de duas folhas, e gostaríamos que fosse preenchido durante os nossos trabalhos e, por favor, não esqueçam de entregá-lo na saída. Vocês podem entrega-los a qualquer uma das pessoas da organização, ou deixar naquela mesa, na hora da saída. Mas, por favor, não esqueçam de preencher esse questionário, que é importante para nós.

Vamos ouvir a palavra do nobre Deputado Rafael Silva.

**O SR. RAFAEL SILVA – PL –** Na Assembléia Legislativa, como na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, durante oito anos vereador, e agora no terceiro mandato, sou tido como contestador. Mas, hoje, não. Hoje, eu gostaria de ter uma gravação do que disse Gilberto, Sidney Beraldo, Arnaldo Jardim, e tudo o que eles disseram considerem como por mim dito.

Entendo que realmente essas colocações foram competentíssimas. São pessoas competentes, todos nós sabemos, por isso ocupam essas posições destacadas.

O nobre Deputado Arnaldo Jardim, aqui da região, tem uma capacidade fantástica. Eu brinco com ele que não é mais jardim. É Arnaldo Praça, quer dizer, já ocupa uma posição superior.

Maggioni, todo mundo conhece, e o Sidney Beraldo é um homem competente. Lá eu sou oposição, em muitos momentos, em outros não, e tenho debates duros com o Sidney Beraldo, mas reconheço nele um homem muito competente.

Estava comentando com minha esposa, falei, Clara, o Sidney Beraldo é competente e tem uma semelhança inclusive com o Geraldo Alckmin. E eu brincando na Assembléia

Legislativa, outro dia eu falei que o Governo do Alckmin era um governo peripatético. Todo mundo ficou bravo. O que é que é isso?

Aristóteles tinha a escola peripatética. Ele ensinava andando, caminhando. E no dia 26 de dezembro do ano passado, logo depois da eleição de Alckmin, fui estar com ele, em Vista Alegre do Alto. Quer dizer, o homem saiu de uma campanha desgastante, e deveria estar em casa, como todo mundo faz. Não. Estava trabalhando. Ele tem mania de trabalhar. É meu adversário político, e eu tenho a felicidade, eu falei com a Dona Mariana, que dois políticos têm uma grande felicidade. E todos os homens públicos têm uma grande esposa do seu lado. Quer dizer, ou na frente. Antigamente se dizia: atrás de um grande homem, tem uma grande mulher. Digo do lado ou na frente.

A Mariana, uma pessoa fantástica, esposa do nosso amigo Jábali, uma pessoa que representa esta mulher lutadora, que participa, e eu falei que tenho a minha também: Maria Clara. Por isso me elegi deputado três vezes.

Se não fosse a Maria Clara, eu não seria deputado. Ainda bem que ela não concorre comigo. Ainda bem que a Mariana não concorreu com o Jábali também, para a nossa felicidade.

Eu tenho aqui também o major Lino, e Júlio, José Manoel. Vejam como está a nossa questão social. E a questão social está ligada diretamente ao problema econômico. Sérgio aqui na mesa; Joana Leal Garcia, é uma satisfação estar aqui. Conversei com Benedita Margarida, o Carrascoza, de Cravinhos; o Valério, de Serrano. E em nome deles, quero cumprimentar a todos os prefeitos, e nós temos também o Irineu, que está representando Fábio de Sales Meireles.

É um homem que representa uma história dentro da nossa região, porque é o Presidente da FAESP. É o eterno Presidente da FAESP. E o Fábio Meireles vai ser homenageado em São Joaquim da Barra hoje, de forma merecida, e se Deus quiser, estaremos lá. Ele representa a luta daquele que acredita no povo, nobre deputado Sidney Beraldo, você deve conhecer bem Fábio Meireles. O nobre deputado Arnaldo Jardim também conhece, representa a luta daquele que acredita no nosso povo. E hoje a agricultura é peça importante, aliás, sempre foi, e hoje mais importante ainda. Por quê? Ela representa a base. Sem alimentação, tudo estará perdido.

A importância desse Fórum regional, nós podemos ver através inclusive da filosofia. Sócrates, no templo de Apolo, viu lá “conhece-te a ti mesmo”, do Tales de Mileto, e ele se guiou por esta frase. É importante que nossa região se conheça. É importante conhecermos a nossa realidade. E é importante conhecermos os nossos problemas, as nossas questões.

Nós temos hoje o problema da violência, o Sidney Beraldo tem discutido isso muito na Assembléia Legislativa; o problema da violência está atrelado ao problema econômico, à falta de desenvolvimento econômico, representa a falta de perspectivas.

Victor Hemil Franckel, cientista austríaco que esteve preso na época da 2ª Guerra Mundial, em campo de concentração, fez um trabalho muito importante sobre a violência, a criminalidade, frustrações. E ele colocou como ponto importante, entre aspas, para a existência da violência, a frustração.

O que é a frustração? A frustração é algo que você não consegue realizar, que você não consegue fazer, que não consegue obter. E a frustração acompanha a sociedade numa dinâmica. Não é estática, como formiga e abelha. A sociedade humana hoje tem uma perspectiva, amanhã tem outra.

Existe uma globalização também de sentimento, de vontade, de anseio, de necessidades, necessidades reais ou criadas. Mas existem essas necessidades. E na medida em que o jovem tem frustrado o seu objetivo, a sua perspectiva, e a possibilidade de conseguir uma posição, ele passa a ser violento, sim.

Freud falou que a violência estava dentro do ser humano e que, num momento ou noutro, ele colocaria para fora essa violência. Ele se enganou.

Quer dizer, ele pode colocar para fora e pode não colocar, ele não colocou bem. Como outros cientistas dessa área determinaram posteriormente, essa violência existe e será colocada para fora se houver uma motivação para ele justificável.

Se você estiver sendo assaltado num sinaleiro, e você fugir, você está frustrando a intenção do bandido, e esta frustração representa a violência dele.

Então, essa agressividade que existe em todos nós, pode ser desencadeada. E não deverá ser obrigatoriamente como Freud colocou.

Temos toda a necessidade, como Sidney Beraldo está fazendo agora, de promovermos pelo menos a conscientização das lideranças de que existe uma necessidade importante, que é a do desenvolvimento econômico.

O Deputado Arnaldo Jardim colocou bem quando disse que de nada adianta crescer o bolo se não houver a divisão. Aí não será um desenvolvimento, mas um crescimento, um inchaço.

Na medida em que você tem apenas a concentração de rendas e de riquezas, vamos ter a frustração de uma parte importante da sociedade. E esta parte importante da sociedade, num momento ou no outro, vai fazer com que seja desencadeada alguma coisa nociva à população como um todo; a própria estrutura do Governo.

Costumo dizer que o crime organizado existe na medida que não existe a organização governamental.

No Brasil, temos hoje problemas econômicos terríveis. Agora, esses problemas econômicos inviabilizam ações mais efetivas do governo como um todo.

O Governo do Estado de São Paulo tem conseguido administrar a nossa realidade com muita firmeza, porque a realidade econômica brasileira é extremamente perversa. Temos juros altíssimos da dívida interna e da dívida externa. Isso inviabiliza a possibilidade de termos investimentos importantes em setores que poderiam não apenas alavancar o crescimento econômico, mas o crescimento social como um todo.

A preocupação do Presidente Sidney Beraldo com este Fórum é extremamente importante, mesmo que vocês saiam daqui falando que hoje não temos uma solução imediata. O importante é que temos a participação e a reflexão. E é através da participação e da reflexão que vamos ter o crescimento da sociedade como um todo. Não existe outro caminho de crescimento que não seja através da reflexão.

Há muito tempo, alguém falou que a informação é a matéria-prima da consciência. E hoje repito esta frase.

Quero cumprimentar o Genésio e o Batista, em nome de quem quero cumprimentar todo pessoal da associação.

Está presente também o Nicanor Lopes e a Joana, que estão em dois pontos distantes dentro da Câmara, em termos de comportamento político, mas é importante essa discussão, pois ela representa a reflexão.

Vocês estão de parabéns pela participação. E este Fórum alcança o objetivo, porque manda o povo pensar. Manda o povo refletir. “Bendito o que semeia livros e manda o povo

pensar.” Isso Castro Alves disse. Ele falou muita coisa bonita e louca, mas esta não é nem bonita, nem louca, mas é a realidade; e manda o povo pensar.

O povo pensando; o povo encontra a solução!

Beraldo, parabéns pela iniciativa. O Deputado Baleia Rossi não está presente, certamente por um outro compromisso. O nosso companheiro Nogueira também tem compromisso e por isso não está aqui. O Deputado Arnaldo Jardim esteve presente, mas também teve um outro compromisso na região, mas parabéns a todos vocês e parabéns também ao nosso Presidente Sidney Beraldo, por essa preocupação de fazer as lideranças pensarem.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD** – Muito obrigado pelas palavras sempre inteligentes, Deputado Rafael Silva.

Neste momento, queremos convidar os ilustres membros da Mesa para que ocupem as primeiras fileiras para a apresentação de diagnóstico do NESUR, Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional, do Instituto de Economia da Unicamp, que será feita pelo Prof. Gustavo Zimmermann.

Esta apresentação terá uma duração aproximada de trinta minutos.

Queremos ainda agradecer imensamente a presença do Prefeito Gilberto Maggioni, que nos brindou com sua presença, e que terá que se retirar, por compromissos anteriormente já agendados, assim como o Deputado Arnaldo Jardim.

Aproveitando também para agradecer a ajuda da Andréia, assessora do Prefeito, assessora do cerimonial, que nos ajudou na recepção.

Agradecemos também a presença da Vereadora Joana, que também tem compromissos e precisará se retirar logo mais.

Gostaríamos de justificar a ausência do Deputado Baleia Rossi, a quem o Deputado Rafael Silva se referiu, dizendo que S. Exa. está a caminho e que deverá chegar por volta das 12 horas, uma vez que tem um compromisso no Município de Batatais.

Neste momento, o Toninho quer dar mais um aviso.

**O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA** – Aproveito estes minutos para orientá-los no sentido de que preencham os questionários que têm em mãos e reforçar também que vocês têm aí uma ficha para que sejam feitas perguntas e, após a apresentação, vamos começar algumas intervenções.

Se alguém quiser se inscrever para falar, por favor coloque o nome no papel, que estaremos providenciando a palavra àqueles que queiram se manifestar.

**O SR. GUSTAVO ZIMMERMAN** – Bom-dia a todos.

Vamos rapidamente discutir, ou melhor, apresentar alguns aspectos do desenvolvimento da região de Ribeirão Preto e, logo após o diagnóstico sobre a região, que está contido no Plano de Ação Plurianual do Governo do Estado de São Paulo, a ter vigência entre 2004 e 2007, e vamos mostrar alguns dos programas que estão previstos nesse plano e que estão correlacionados com a região.

Antes, porém, de tratar de todos esses aspectos sobre desenvolvimento, eu gostaria de chamar a atenção para alguns aspectos do conceito de desenvolvimento, exatamente na linha do que falou o Deputado Rafael Silva.

Gostaria de chamar atenção para o fato de que desenvolvimento não é apenas o aspecto econômico do desenvolvimento. É lógico que uma sociedade tem de gerar riqueza, e é a geração de riqueza que pode se espraiar para outras dimensões da sociedade, da vida, de modo a que a sociedade absorva os benefícios da geração de riquezas. Sob esse ponto de vista, podemos falar que existe um desenvolvimento, sim, social, que existe um desenvolvimento humano, um desenvolvimento da saúde, que existe um desenvolvimento cultural, ou seja, o desenvolvimento abrange vários aspectos e não apenas o aspecto economia. Uma sociedade pode ser rica e não desenvolvida.

Vamos agora tratar da região de Ribeirão Preto, que, se fôssemos sintetizar numa palavra só, eu diria que é uma região com extrema capacidade de adaptação. Está localizada sobre um solo extremamente fértil. A região se tornou a maior produtora de café do mundo. Assim que passou a década de 30, a região soube se adaptar muito bem à nova realidade, diversificando sua agroindústria, sua agropecuária. E hoje, ela, além de continuar sendo o



segundo ou terceiro pólo agropecuário do Estado de São Paulo, tem importantes segmentos na agroindústria, está se adaptando às novas realidades.

A sua agricultura hoje é uma das de mais elevada produtividade em vários produtos. Parece que tudo que Ribeirão faz no setor agroindústria tem mania de fazer bem-feito. É uma boa mania. A produtividade do amendoim, a produtividade da cultura de frutas, que está entrando, sem falar obviamente na mais evidente, que é o setor sucroalcooleiro. Em todos os outros segmentos que na região têm se diversificado e multiplicado, ela tem indicadores excepcionais.

Eu queria chamar a atenção para o fato de que nessa base agrícola extremamente rica e produtiva, ela se diversifica por uma produção da agroindústria de fertilizantes e de complementos à atividade agrícola muito interessante. Além disso, ela se caracteriza por ser um grande pólo comercial, principalmente de prestadores de serviços, e dentro dos serviços, o setor hospitalar, que já foi citado. Como complemento a esse serviço hospitalar, um significativo parque, um aglomerado de empresas voltadas para equipamentos hospitalares, equipamentos da saúde.

Essa integração mostra o vigor da região e mostra como a região tem um desenvolvimento extremamente sólido e sustentado.

Na realidade, quando falamos em desenvolvimento, temos de medi-lo. E a primeira medida de desenvolvimento utilizada foi a renda “per capita”, ou o PIB “per capita”, que é a mesma coisa – em termos de economia, podemos olhar tanto para o lado da produção como para o lado da renda.

A renda “per capita” é muito interessante, é sempre uma coisa média, e na média a pessoa que tiver a cabeça no forno e o pé no frigorífico vai morrer com o pé gelado e gangrenado e com os miolos cozidos, mas a temperatura média é excelente. No entanto, era o único indicador pelo qual era possível comparar as nações do mundo.

É por isso que há duas décadas a ONU patrocinou o IDH, que é o Índice de Desenvolvimento Humano, que comporta três dimensões: a riqueza, que obviamente não se pode desprezar; mas incluiu a longevidade, quero dizer, a esperança média de vida da população ao nascer, e a escolaridade, tanto a taxa de alfabetização de adultos quanto a taxa bruta de matrículas escolares.

Isso é uma tentativa de mostrar e evidenciar que o desenvolvimento tem de ter um reflexo, um rebatimento sobre a população.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, preocupada com essa questão, encomendou à Fundação SEADE o IPRS, que parte obviamente dessas três grandezas, incorpora a dimensão riqueza, longevidade e escolaridade, mas com um critério diferente de captação.

O IDH é muito bom, mas compara os dados censitários dos países. Por isso, ele tem uma periodicidade decenal, o que é bom quando os anos são próximos, logo após a divulgação do IDH, mas muito ruim após o quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono ano – temos nove anos de crescimento, diversificação etc. O Índice Paulista de Responsabilidade Social vem contornar esse problema. A Fundação SEADE captou nessas ações outras fontes para exprimir as mesmas grandezas, e daí ter uma periodicidade maior, que é uma periodicidade de dois em dois anos.

Além disso, a fundação acrescentou algumas variáveis históricas: variáveis de resultados, variáveis mais permanentes, e umas variáveis de esforço – em cada dimensão é possível medir o esforço feito pelas administrações municipais nessas dimensões. De tal forma que a riqueza é captada não pela produção; parte pela produção, mas mais pelo consumo residencial de energia elétrica. As diferenças de consumo residencial de energia elétrica refletem diferenças no poder de consumo das famílias, o que obviamente está ligado à questão da renda familiar. O consumo de energia elétrica da agricultura, do comércio e dos serviços, que são os setores que agregam, pela sua natureza, menos valores do que a indústria no Brasil. O consumo de energia elétrica seria também um indicativo da atividade comercial, agrícola e de serviços nos municípios. E finalmente, captado da RAIS, a remuneração média dos trabalhadores formais. Essas três variáveis compõem o indicador da riqueza municipal, mas obviamente um valor adicionado fiscal “per capita”.

A dimensão longevidade, que se traduz na esperança média de vida, é captada pela mortalidade infantil, pela mortalidade de adultos de 60 e mais anos, e pela mortalidade dos adultos entre 15 e 40 anos. A medida de esforço é a mortalidade perinatal, que não é exatamente a mortalidade infantil. Ela é a natimortalidade – as crianças que já nascem mortas – e as crianças que não sobrevivem a mais de uma semana. Por quê? Porque essa mortalidade está muito ligada aos serviços e à assistência alimentar à gestante, à assistência

do acompanhamento pré-natal, às condições do parto, que são condições em que as administrações municipais têm maior possibilidade de atuação estatal.

A escolaridade pega os índices de cobertura entre as vastas faixas de escolaridade, e como variável de esforço temos a cobertura do ensino fundamental feita pela rede municipal de ensino. Um administrador municipal pode atuar nisso através do estímulo à sua produção industrial, ou de melhores condições para o nascimento e a assistência à gestante no seu município, ou ampliando a base de formação dos seus alunos do ensino fundamental.

Essa é a concepção do IPRS.

Para o Estado de São Paulo, temos aí a comparação entre 92, 97 e 2000. Já chamo a atenção, como já tinha chamado a atenção o Presidente Sidney Beraldo, que esses dados se referem a 2000 e que está sendo providenciada uma atualização. Mas na comparação entre 97 e 2000: em 97, o pico do deslanche econômico resultante da estabilidade monetária em 94; em 2000, um ano de atividade econômica baixa. Isso fez com que o Estado de São Paulo mantivesse o mesmo patamar de riqueza, ou seja, o Estado como um todo não gerou mais riqueza.

Isso não quer dizer que a longevidade tenha ficado na mesma medida. De uma forma ou de outra, nós não nos enriquecemos, nós nos tornamos melhores, porque a esperança média de vida se ampliou. Quero chamar a atenção para o fato de que não quer dizer de 60 anos para 65 anos. Isso é um índice. A melhoria das condições de vida melhorou aproximadamente 10%. Não quer dizer que é de 60 para 65 anos. Assim como o índice de escolaridade 87 em 2000 não quer dizer que sejam apenas 87% que estejam na escola.

Porém, o que mostra esse quadro é que o Estado de São Paulo, apesar de não ter gerado mais riqueza, deu um avanço significativo na longevidade, na esperança média de vida dos paulistas, e um salto significativo e expressivo na escolaridade.

Nota: é óbvio que temos questões novas a tratar com escolaridade. É óbvio que temos questões de qualidade para enfrentar, mas é um problema até mais salutar do que é o aluno não estar na escola.

Se desagregarmos um pouco esses dados pelas três dimensões, a dimensão riqueza mostra a região de Ribeirão Preto como a 4ª região mais rica do Estado de São Paulo. Na

realidade essa posição 4<sup>a</sup>, como vocês podem ver, no quadro é uma fotografia de cabeça na corrida de cavalo, porque São José dos Campos e a Baixada Santista e Campinas também estão rigorosamente no mesmo patamar de riqueza, mas a região de Ribeirão Preto é a 4<sup>a</sup> região mais rica do Estado de São Paulo.

Em termos de longevidade, que é o próximo quadro, a média do Estado está lá atrás, aquela coluna em amarelo. No entanto a região de Ribeirão Preto é a segunda de melhor longevidade. E aí estamos vendo que daqui para São José do Rio Preto a diferença é muito pequena, ou para a região central, ou seja, esta parte do Estado tem dimensões de longevidade de vida média muito melhor do que os indicadores de riqueza.

E, por último, a escolaridade. E aí nós temos a região de Ribeirão Preto aparecendo na nona posição, mas também está no mesmo patamar entre a sexta, quer dizer a região metropolitana de São Paulo, e a região de Campinas. A variação é muito pequena, ou seja, esse resultado evidencia que nós estamos, em termos de riqueza, melhor do que em termos de escolaridade, está certo? De certa forma isto nos aponta para um desenvolvimento necessário. Por quê? Maior escolaridade representa maior capital social de produção para os tempos vindouros.

Além dessa divisão, o IPRS foi juntado em grupos de desenvolvimento de tal forma que foram criados cinco grupos. O primeiro e segundo grupo congregam os município cuja riqueza está acima da média do Estado. O grupo 1: são ricos com longevidade e escolaridade altas; o grupo 2: riqueza alta, mas escolaridade e longevidade baixas. E até o grupo 5, que é o grupo dos municípios de renda baixa no Estado de São Paulo e baixos níveis de escolaridade e longevidade.

Ora, se nós dividirmos esses grupos nessas cinco escalas, vamos ver que o Estado de São Paulo é todo pontilhado; a região branca é a região dos municípios classificados no grupo 1. A região amarela, que felizmente tem poucos, são os municípios em que, apesar de ricos, o desenvolvimento se refletiu ainda em menor escala nas dimensões de longevidade e escolaridade. É muito interessante que a terceira, aquela intermediária, que tem uma grande parte do oeste e do norte do Estado e pega aqui também muitos municípios, é uma região que, apesar de não ter uma renda acima da média, tem indicadores sociais de longevidade e escolaridade acima da média.

Na nossa região, os dados do IPRS, de riqueza, mostram um pequeno retrocesso entre 97 e 2000. Por quê? Pelas características, pela base agropecuária da região, etc., mas é visível, nesses últimos anos, a diversificação, inclusive agrícola, para produtos de mais alto valor agregado na agricultura. No entanto, em que pese o revés da riqueza regional, conseguimos ampliar a esperança média de vida da população regional e dar um salto bastante elevado na escolaridade, ou seja, nós não crescemos tanto na dimensão riqueza, mas evoluímos nas dimensões sociais.

Se formos ver municípios da região de Ribeirão Preto, vamos ver que nos grupos 1 e 3, que são de altos desenvolvimentos sociais de saúde e de escolaridade, dos 25 municípios temos 14 com desenvolvimento social em relação ao Estado, ou seja, a nossa região é uma região rica e é uma região onde o desenvolvimento tem sido absorvido, tem se refletido nas condições da população.

Chamo a atenção que não temos nenhum município no grupo 5: município pobre, com renda baixa e com indicadores sociais também baixos.

No quadro seguinte, vamos ver alguns dados da concentração da riqueza no Estado de São Paulo. Ali temos as três regiões metropolitanas. A região metropolitana da Grande São Paulo, que é a região branca, a região da Baixada Santista, que é aquela em vermelho e a região metropolitana de Campinas. E esses são os dados da região, ou seja, congrega quase 60 por cento da população e 63 por cento do PIB.

Se a esta concentração nós agregarmos a região intermediária entre a região de Campinas e a de São Paulo, e agregarmos Sorocaba e o seu entorno e agregarmos São José dos Campos e o seu entorno, nessa região estão residindo 70 por cento da população de São Paulo e 80 por cento do PIB paulista.

O quadro seguinte é um quadro interessante porque mostra as empresas de base tecnológica no Estado de São Paulo.

Essa concentração, que assustou o Prof. Reinaldo, mostra que na região metropolitana de São Paulo estão 53% das indústrias de alta tecnologia, 40% no município de São Paulo, que é aquela faixa maior, e a faixa de cima, na cor maravilha, é mais 14%. Depois a região de Campinas congrega quase 17%, a região central 12,5% e a região de Ribeirão Preto está situada com 8% das indústrias de base tecnológica do Estado de São Paulo.

Esta concentração na região também se reflete nas empresas, nos arranjos produtivos locais, ou naqueles agrupamentos de empresas especializadas. E aí nessa simples visualização dos números dos “clusters”, dos aglomerados de cada região, vemos que a pequena e média indústria são bem mais distribuídas do que as indústrias de alta tecnologia, que exigem condições especiais.

A nossa região em Ribeirão Preto tem concentração de indústrias, de estabelecimentos, tanto no setor de borracha e plástico como no de confecções, no setor hospitalar, aqui de Ribeirão Preto, máquinas, metais, minerais e móveis. Chamo a atenção porque esse conjunto de empresas do setor hospitalar é um dos segmentos fortes da produção desse segmento da saúde no Brasil e temos aqui duas grandes empresas de produtos odontológicos. A Dabi Atlantis e a Guinatos, além, é lógico, de todos os outros complementos. Quer dizer, essa diversidade da região está sendo extremamente bem aproveitada.

Tendo esses dados gerais da região, vamos falar um pouco do PPA. O PPA é o plano do governo para ter vigência nos próximos quatro anos. Ele congrega todos os programas e os investimentos a serem realizados no Estado de São Paulo. Ele contém cinco linhas estratégicas, 215 programas, mil e 365 ações. Vocês já perceberam pelos números que nós vamos tratar um por um, vamos gastar aqui um fim de semana inteiro e não vamos esgotá-los. Vamos fazer uma síntese e mostrar que, em termos de gestão pública, quer dizer em termos da produtividade do setor público de São Paulo, tem 56 programas; no desenvolvimento regional, 4 programas; no desenvolvimento social, 87; na infra-estrutura, 37; e no desenvolvimento econômico, 31 desses programas do PPA. Estes programas estão distribuídos para atender as necessidades de cada região. Através daquelas audiências públicas, o Executivo captou e diagnosticou o que são as potencialidades e necessidades da região de Ribeirão Preto. O que cabe a nós é olhar este diagnóstico e ver se nós nos identificamos nele, se isso está certo, se falta alguma coisa ou não.

Foi colocado no PPA para a região de Ribeirão Preto a necessidade de incentivo à diversificação econômica e a inspeção da atividade agropecuária e o apoio às micro, pequenas e médias empresas, ou seja, o apoio à formação de empresas que são as empresas principalmente geradoras de emprego. Ainda foi diagnosticada a necessidade de melhoria na estrutura viária da região, tanto em termos de vicinais, como em rodovias, como no

aeroporto e, particularmente para a região, um aproveitamento do ramal do gasoduto Bolívia/Brasil e a co-geração de energia a partir da biomassa, que aliás tem aqui na região, junto com a Universidade um centro de referência que faz um trabalho reconhecido nacionalmente.

Como 4º tópico há uma previsão de reforço do papel de Ribeirão Preto como pólo médico-hospitalar de referência nacional, incluindo apoio ao Hospital das Clínicas e treinamento de pessoal na área de saúde; a implementação de programas de preservação ambiental; recuperação de matas ciliares; controle da poluição atmosférica, água, solo; expansão das redes de saneamento básico; que o nobre Deputado Arnaldo Jardim já deu algumas das características desse programa; e implementações de programas de geração de emprego e renda.

Este é o diagnóstico para a região. Particularmente quanto à agropecuária e os agronegócios, estão correlacionadas com a região essas ações que a gente destacou: a instalação de galpões de agronegócios, a consolidação de pólos regionais de desenvolvimento tecnológico de agronegócios. A consolidação da Agência Paulista de Tecnologia, a APT. Com relação à estratégia no setor industrial, temos ações de articulação da implementação de agências regionais de desenvolvimento, das quais tivemos algumas notícias, e que pelo menos é uma perspectiva mais feliz do que nos anos anteriores: do apoio à implementação de movimentos produtivos locais, que é um trabalho feito pelo Governo do Estado, com auxílio do IPT, da FIESP e do SEBRAE, no qual o poder público municipal tem muito a atuar; no associativismo, no cooperativismo, e mesmo no apoio que não necessariamente seja incentivo fiscal.

Aquela concentração de indústrias de alta tecnologia é um padrão internacional; obedece a determinantes outros.

Não vamos achar que vamos trazer para cá apenas por incentivo fiscal. Vamos trazer para cá indústrias complementares a nossa produção.

Essa atividade de apoio a produtivos locais tem experiências que a gente espera depois repassar para todas as regiões, de extremo apoio e sem incentivo fiscal.

É uma coisa interessante e obviamente o apoio à incorporação e gestão de qualidade e “design” nas pequenas e médias empresas. Com relação ao turismo, vários municípios do Estado pleiteiam o estatuto de estância turística, e às vezes até entram numa situação

paradoxal, porque, ao ser turística e receber esse benefício do Estado, isso tolhe outros tipos de ações.

Por isso, a primeira ação é a elaboração de fato de um plano estadual de turismo. Trata-se da definição que já está em andamento na Assembléia Legislativa, de novos parâmetros para definição de estâncias turísticas e minerais.

O Estado vai atuar em parceria com o consórcio de municípios na definição de circuitos turísticos. E está prevista a implantação da agência de fomento ao turismo.

Com relação à Ciência e Tecnologia, o que nos interessa bastante, pelas especificidades da região de Ribeirão Preto, é a ampliação da ação de incubadoras de empresas de base tecnológica, a implementação de mecanismos de acesso e formação tecnológica para a pequena e média empresa e, obviamente, a expansão do ensino público e superior.

No caso do ensino público de Ribeirão Preto, está prevista uma expansão significativa da indústria no PPA, da universidade, dos segmentos médicos e hospitalares da região.

Com relação ao ensino público técnico e tecnológico, há uma descentralização da Fundação Paula Souza, que são as FATECs. O aumento de vagas e novos cursos públicos tecnológicos e também o ensino público técnico.

Espero ter contribuído para que possamos ter uma conversa um pouco mais aprofundada.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD** – Muito obrigado, Prof. Zimmerman.

Para recompor a Mesa queremos convidar o Presidente Beraldo, o Deputado Rafael Silva e a Prefeita Benedita Margarida do Nascimento, do Município de Cajuru, representando as mulheres presentes e os demais prefeitos da região. (Palmas.)

Abrimos a palavra neste momento para as manifestações da platéia para quem quiser fazer alguma pergunta. E vou deixar o comando com o Sr. Antônio Carlos de Oliveira.



**O SR. ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA** – Vamos ouvir, inicialmente, a manifestação de André Ali Mere, Diretor da FIESP e do CIESP.

**O SR. ANDRÉ ALI MERE** – Bom-dia a todos.

É um prazer estar aqui. Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do Dr. Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia. Cumprimento também todas as autoridades.

O papel da FIESP e do CIESP aqui na região de Ribeirão Preto tem sido de catalisar ambientes de negócios e desenvolvimento econômico-social. Nesse sentido criamos, há três anos, um consórcio de exportação do setor médico-odontológico. Por que isso? Víamos em todas as pesquisas que tínhamos feito aqui uma capacidade de crescimento dessa indústria em Ribeirão Preto e região.

Vislumbramos aqui cerca de 50 indústrias, micros, pequenas e médias empresas em Ribeirão Preto e algumas cidades circunvizinhas. Percebemos que o setor médico-odontológico é um segmento que pode crescer muito no Brasil. Hoje as exportações ainda são da ordem de 200 milhões de dólares no país. Importamos cerca de 800 milhões de dólares, ou seja, temos um déficit nessa balança, e o Governo Brasileiro, o anterior e esse governo que se iniciou em janeiro, tem interesse em fazer esse trabalho de produzir aqui no Brasil.

Todas as entidades estão tentando trabalhar isso com o BNDES. Há um mês participamos no Rio de Janeiro de um seminário para justamente desenvolver essa cadeia produtiva desse setor. E Ribeirão Preto está presente nisso, dada a sua relevância. Como foi citado aqui pelo economista Gustavo, além das empresas grandes como a Dabi Agnatus, dezenas de outras empresas surgiram de todo esse desenvolvimento.

Focalizando mais o consórcio agora: esse consórcio foi idealizado pela FIESP e pelo CIESP. Tem um apoio decisivo da APCE, Agência de Promoção do Comércio Exterior, hoje vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e apoio também do SEBRAE.

O que é esse apoio? É a participação em feiras internacionais. No ano passado participamos de várias feiras internacionais e este ano também. O SEBRAE tem o trabalho de desenvolver a certificação e qualificação das empresas. Hoje para se exportar tem que ter a qualificação e a marcação CE, que é a marcação para se entrar na Comunidade

Européia, ou seja, é um amplo trabalho de solidificação e sedimentação dessas empresas e desse trabalho de qualificação.

O que significa isso em termos de desenvolvimento, em termos de números? O consórcio começou com 10 empresas. Hoje são 15 que participam dele. Tinha uma exportação de 300 mil dólares. Hoje, em 2003, já chegamos a um milhão e 700 mil dólares, só com essas 15 empresas.

Fizemos um trabalho com o SEBRAE e começamos com 10 empresas. Hoje temos 15. O Gustavo me contava nessa questão da Saúde que em São Paulo ele visita alguns hospitais filantrópicos e que não vê muito equipamento brasileiro, vê muito equipamento importado, inclusive camas hospitalares. Um grande fabricante de camas hospitalares no Brasil é uma empresa de São Paulo chamada Mercedes e Meck, que veio se filiar ao nosso consórcio de Ribeirão Preto, dada a relevância e inserção que esse consórcio está tendo. Eu dizia a ele o seguinte: Gustavo, isso ocorre pelo seguinte – aí vai uma sugestão à Assembléia Legislativa –: quando o hospital filantrópico importa equipamento hospitalar, hoje, não paga nenhum tipo de tributo. No entanto, no mercado interno teria que recolher todos os tributos. Existe pouco interesse em se comprar equipamento nacional, uma vez que para os importados não se vai pagar tributos. Esse é um grande trabalho que a Assembléia Legislativa poderia fazer.

Em termos de crescimento de empregos tivemos cerca de 60 empregos novos; 25 estagiários foram contratados pelas empresas aqui para trabalhar na área de comércio exterior, ou seja, isso não é só desenvolvimento econômico. É desenvolvimento econômico atrelado ao social. É muito gratificante vermos os jovens saindo das universidades e buscando a sua colocação nas empresas.

Falando um pouco da Saúde. Acho que é importante também já que estamos aqui no meio de tantas autoridades. A questão da Saúde no Brasil é muito séria hoje. Tanto no Estado de São Paulo como no Brasil os recursos para a Saúde são escassos e necessariamente aqui vamos atender o que foi falado no início dos hospitais filantrópicos de Ribeirão Preto. O Brasil tem que atentar para isso. E sem recurso no orçamento a Saúde vai continuar caindo pelas tabelas e não vamos conseguir chegar àquilo que em 88 foi colocado na Constituição. O que era? Era o SUDS, que hoje é SUS, que era a

universalização do atendimento. E vemos hoje os hospitais em estado lamentável tanto na qualidade como na tabela do SUS.

Não posso me alongar mais. Queria dizer também que o CIESP e a FIESP aqui em Ribeirão Preto estão articulando um consórcio de agronegócios. Esse consórcio está na formatação. São várias empresas do segmento de sementes, do segmento de máquinas, segmento de produtos veterinários. E é esse o papel que a entidade empresarial tem que ter, ou seja, criar o ambiente de negócios para as empresas. Temos que acreditar. Estou vendo até que não tem muito empresário aqui. O empresário deveria ser o centro do Fórum. Estamos falando do desenvolvimento social e vejo poucos. O empresário tem que acreditar nas coisas. Tem que acreditar e conversar com políticos, colocar suas sugestões. E aqui estão as nossas sugestões colocadas.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –**  
Gostaríamos de lembrar, mais uma vez, do tempo de cinco minutos para que seja respeitado.

Passamos a palavra neste momento ao Eng. Genésio Abadio de Paula Silva, Presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos aqui de Ribeirão Preto.

**O SR. GENÉSIO ABADIO DE PAULA SILVA –** Bom-dia a todos.

Inicialmente, gostaria de cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa Sidney Beraldo pela iniciativa deste Fórum e dizer da satisfação de recebê-los. A associação cumpre assim umas das suas finalidades estatutárias que é participar da discussão dos problemas.

O tempo é curto mas gostaria de levantar alguns pontos. Na área agrícola – já que estamos na região mais importante do Brasil em agricultura – precisamos urgentemente de uma retomada de investimentos na área de pesquisa, na área de extensão e também na área de financiamento, principalmente para o pequeno e médio agricultor.

Passamos de uma produção de 50 milhões de toneladas, que vinha sendo histórica e não se quebrava, para 120 milhões sem praticamente aumento algum da área plantada,

somente através do aumento da produtividade. Isso é necessário que se retome pela necessidade que temos de produzir alimentos para uma população cada vez mais crescente.

O pequeno produtor ainda representa um percentual muito grande e tem uma dificuldade muito grande de acesso a financiamentos. É preciso facilitar a ele esse acesso, diminuindo as necessidades de garantias, que se possa criar um banco de aval, alguma coisa que possa ajudá-lo no gênero.

Fazemos parte do Comitê da Bacia do Pardo, que abrange 26 municípios. E temos um plano que prevê, dentro de um prazo de 10 anos, 100% de esgoto tratado. Temos 12 projetos em andamento em diversas fases, alguns concluídos, outros em fase de conclusão. E temos 11 projetos na prateleira. E vão ser parados por falta de recursos. O FEHIDRO não tem recursos suficientes. Em contrapartida temos um projeto na Assembléia que está sendo discutido há anos e não se chegou ainda à sua aprovação. O Deputado Sidney Beraldo esteve conosco numa reunião do comitê em Várzea Grande do Sul. É importante que se somem esforços dos prefeitos da região, dos deputados, para que a cobrança pelo uso da água carreie recursos para que consigamos fazer a despoluição e o tratamento de todos os esgotos da Bacia do Rio Pardo.

Esses são alguns aspectos que eu gostaria de levantar e possíveis de ser incluídos neste “Fórum de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –**  
Convidamos o Sr. Ricardo Tadeu Nogueira, Secretário da Indústria e Comércio de Monte Alto.

Gostaríamos de lembrar o “site” da Assembléia Legislativa, que é o “[www.al.sp.gov.br](http://www.al.sp.gov.br)”, onde se encontram todos os dados referentes à palestra do Prof. Zimmermann. Dentro do “site” da Assembléia tem um portal do Fórum onde estão esses dados.

**O SR. RICARDO TADEU NOGUEIRA –** Boa-tarde a todos.

São importantíssimas essas discussões em um Fórum como este. Estava conversando há pouco aqui no café sobre a pujança dessa região de Ribeirão Preto.

Aproveitando agora as palavras do colega anterior, o grande problema de Monte Alto refere-se aos problemas ambientais. Nós pertencemos à bacia do Turvo Grande. Monte Alto só não desenvolve mais a questão industrial por problemas ambientais. Temos o pior lixo do Estado de São Paulo. O que é bom tem que se dizer. O que é ruim temos que procurar sanar. Estamos hoje com falta de recursos muito grande nas questões ambientais. Como se fazer um aterro sanitário, um aterro industrial, sem recursos, para que a indústria, para que o tratamento de esgotos para que o depósito de resíduos sólidos seja o ideal, o vital para o desenvolvimento de uma região? Monte Alto conta com cinco distritos industriais. Tem uma agroindústria pujante. Perdemos a Cica, para vocês terem uma idéia, e nasceram cinco pequenas indústrias no local onde se pega a goiaba na roça e transforma, agregando valor.

Temos a questão da manga. Já estão produzindo. Hoje a Fujime, em Monte Alto, produz a polpa da manga. Vai lá e colhe a manga na região, produzindo todas as mangas, tanto a precoce como a tardia, agregando valor.

Temos a metalurgia em Monte Alto, produtos de artefatos de borracha. Uma firma francesa que se instalou em Monte Alto comprou a Borracha Cestelho e vem criando braços de produção. Hoje eles produzem: uma parte faz a rebarba, a outra vai e passa glicerina. Isso é geração de empregos, mas temos, dentro disso o grande problema ambiental. Como resolver esse problema ambiental? Para se resolver problema ambiental, além da burocracia que existe, existe também a questão financeira.

Monte Alto, como eu disse, conta com cinco distritos industriais bem desenvolvidos. E precisa, de uma maneira ou de outra, captar recursos para pôr esses distritos industriais bem equipados, com toda rede coletora de esgoto, com toda rede coletora de água, energia elétrica, asfalto para que se desenvolva o mais rápido possível.

Estamos vendo que Monte Alto tem dificuldade porque estamos com uma pressão na prefeitura. Estamos criando desenvolvimento de uma maneira inadequada. Não é adequada. Precisamos então carrear recursos. É o que eu peço aqui, para esse desenvolvimento em Monte Alto, para que a indústria que nasça, a agroindústria – que é forte em Monte Alto – tenha recursos compatíveis com a visão que se tem em Monte Alto, para crescer. Financiamentos para o pequeno produtor e financiamentos para o pequeno industrial não existem. Lá temos o Banco do Povo, mas que atende até 25 mil reais para

cooperativas. Atualmente, em Monte Alto, está nascendo uma cooperativa atrás da outra. Nesta semana começamos a leitura do estatuto da cooperativa dos trabalhadores rurais. Não se aceita mais trabalhador rural que trabalhe sem carteira nos sítios em Monte Alto. Então, estamos desenvolvendo e já contamos com mais de mil cooperados. São mais de mil assinaturas.

Monte Alto tem hoje cerca de 500 produtores rurais de até cinco alqueires de terra. Uma lavoura totalmente irrigada com recursos de lá. O Deputado Rafael Silva disse que estava em Vista Alegre do Alto. É um município vizinho nosso, que também tem esse desenvolvimento e precisa de recursos. Nós ficamos às vezes trocando figurinhas com o Prefeito Jobes, que falava que precisava de mais ajuda para desenvolver.

Voltando aqui ao colega tomando café, criou-se em Vista Alegre do Alto o “catchup”. Para quem não sabe, é o “catchup” de goiaba. Levaram em feiras da Alemanha e Itália. Foram fazer negócios. Precisam plantar, para atender somente o mercado americano, o Estado de São Paulo inteirinho de goiaba. Vejam só o que precisamos de ajuda do Governo para esse desenvolvimento. O “catchup” de goiaba está provado que é muito melhor que o de tomate. É mais gostoso. Para quem nunca experimentou, é um filão.

Por último, dar uma atenção especial – está aqui, vou respondendo às questões –, à questão turística. Temos hoje em Monte Alto um dos maiores museus de Paleontologia do Cone Sul. Sem fazer propaganda, sem muita infra-estrutura recebemos por mês cinco mil turistas. Quem não conhece pode ir lá ver. E também um Museu de Arqueologia muito importante. Essa questão cultural dos museus em Monte Alto precisa também de recursos, para o seu desenvolvimento.

Precisamos sentar com a Assembléia Legislativa, com o Governo do Estado e desenvolver não só Monte Alto. Temos Olímpia, que fica a 100 km, e é a capital do folclore. Bebedouro, capital da laranja, tem um excelente museu do automóvel. Jaboticabal tem universidade, tem turismo.

Precisamos conversar mais. Este tipo de Fórum é muito importante. Monte Alto fica à disposição e que a Assembléia Legislativa, que o Governo do Estado vá até Monte Alto e comecemos a conversar mais sobre todos esses assuntos discutidos aqui, para podermos crescer muito.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –**  
Obrigado, Ricardo Tadeu Nogueira, Secretário da Indústria e Comércio de Monte Alto.

Vamos ouvir agora o Sr. Irineu de Andrade Monteiro, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

**O SR. IRINEU DE ANDRADE MONTEIRO –** Deputado Beraldo, Deputado Silva, Genésio, Sra. Prefeita, trago aqui um abraço do nosso Presidente Fábio Meirelles, que pediu que informássemos o senhor.

A Federação da Agricultura é um parceiro deste evento. Estamos aí à disposição para qualquer informação. No passado não muito distante o Governo era em São Paulo. Assembléia era em São Paulo. O que estamos percebendo é que o Governo chegou ao interior, a Assembléia chegou ao interior. Isso é importante para nós. Não tínhamos a oportunidade de dialogar, de ouvir e até de reclamar.

A nossa Federação de Agricultura e as federações do país, num passado também não muito distante, era quase que só política. Hoje, não. Hoje os tempos mudaram, com a globalização e principalmente após a Constituição de 88, a Federação de Agricultura de São Paulo mudou o seu enfoque totalmente. O produtor rural passou a ser o empresário de fato. Até então ele não recolhia encargos sociais. A área trabalhista não tinha as obrigações que temos hoje.

Então, a Federação de Agricultura, dentro do seu enfoque principal, prega hoje uma prestação de serviços em que os sindicatos rurais estão preparados a orientar no sentido da legalidade. O meio rural hoje, com certeza, Sr. Presidente, é o menos inadimplente com a Previdência Social. Temos certeza disso. O próprio Governo Federal já reconheceu. Fica um trabalho efetivo das nossas federações, dos sindicatos rurais.

Em 1991 foi criado o SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que, através dos sindicatos rurais, está promovendo cursos de formação profissional e promoção social.

Gostaria de dar uma informação à região de Ribeirão Preto. O SENAR próximo à antiga Penha adquiriu em Ribeirão Preto uma área de 50 mil m<sup>2</sup>. Tivemos algumas

dificuldades porque a arrecadação diminuiu um pouco, mas há um projeto e logo teremos em Ribeirão Preto um núcleo do SENAR de formação profissional.

Outra informação: na área da saúde, a partir do dia 1º de dezembro, o diretor da área de saúde será o Dr. Luís Carlos Raia, médico de Ribeirão Preto, que comandará o programa de saúde do SENAR.

Como pedido, julgo que é fundamental para nós – está aí o Dr. Genésio, fomos companheiros na área de sementes... O Estado de São Paulo, não entendemos o porquê, perdeu o Instituto Agrônômico, que era o básico de pesquisa no Estado de São Paulo. Comandava o Brasil e era referência mundial. O que a agropecuária, o que a Federação de Agricultura solicitam ao Governo-parceiro... e essas foram as palavras do Dr. Fábio. Vamos reativar, vamos dar ao agrônômico de Campinas o espaço que é dele. A credibilidade que tem, que é mundial, está fazendo falta a nossa agropecuária. São Paulo está acima da média. Precisamos do Instituto aqui em São Paulo. Que viva de perto a nossa realidade, porque estamos acima da média, em relação à produtividade. Para o senhor ter uma idéia, 71% da carne exportada saiu de São Paulo. Com áreas menores estamos produzindo soja, laranja, etc.

Outra preocupação nossa é que perdemos o Banco Agrícola. Num passado também não muito distante o Banespa era o sustentáculo da agropecuária paulista. E perdemos isso. O pedido da Federação da Agricultura: por que a Nossa Caixa Nosso Banco não passa a ser o nosso Banco Agrícola? Estamos realmente precisando. Nós percebemos que estamos à mercê de especulação financeira através de outros bancos. É o pedido de nosso Presidente Fábio Meirelles. Que seja feito um estudo nesse sentido, que a Nossa Caixa Nosso Banco seja o banco do produtor.

Quero agradecer a oportunidade e cumprimentá-lo mais uma vez. Peço licença, vou ter que sair pois tenho um compromisso.

Muito obrigado. Parabéns a São Paulo, ao Governo de São Paulo, à Assembléia Legislativa! (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –**  
Agradecemos ao Sr. Irineu de Andrade Monteiro, da Federação da Agricultura. Vamos



ouvir a palavra do Sr. Laércio Zucolotto, da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto.

**O SR. LAÉRCIO ZUCOLOTTO** – Srs. componentes da Mesa, bom-dia. Senhoras e senhores, bom-dia a todos.

A Associação Comercial e Industrial completará, no ano que vem, 100 anos. Ela foi fundada em 1904. Conseqüentemente, durante toda a existência da Associação Comercial e Industrial, ela participou ativamente da vida da cidade e da região.

Se nós voltarmos aos primórdios, quando se falou aqui do grande e áureo período do café, logo após a sua fundação a Associação já fazia gestões junto à Companhia Mogiana de Estrada de Ferro para ter número de vagões suficiente para o transporte do café da nossa região para o porto de Santos. Paralelamente também exigia a melhoria do sistema de telegrafia e telefonia, para que os empresários daqui pudessem facilmente entrar em contato com as casas comissárias de Santos para a venda de seus cafés e também dos embarques.

Isso nos primórdios da Associação Comercial. Se nós analisarmos todo o trabalho que ela desenvolveu em termos de Ribeirão Preto e região, vamos ver que a Associação Comercial sempre pensou não apenas na cidade de Ribeirão Preto, mas também em todo o desenvolvimento econômico regional.

Nós teríamos aqui muitas coisas a falar sobre a Associação Comercial durante a Revolução de 1932, durante a 2ª Guerra Mundial, quando ela foi incumbida pelo Governo da distribuição dos gêneros de primeira necessidade aqui em Ribeirão Preto, e também a participação regional.

A Associação Comercial e Industrial participou, através de Amin Antonio Tadeu, José Lolato e Montobelo Casillo e do jornalista Orestes Lopes Camargo, da Conferência de Teresópolis, quando se reuniram em 1945 as classes produtoras no sentido de dar um incentivo e um incremento ao desenvolvimento nacional. Agricultura, indústria e comércio reuniram-se lá. E de lá saíram as bases da Carta de Teresópolis, que visava ao desenvolvimento nacional em que nasceram os órgãos que têm “s” no início, como o Serviço Nacional da Agricultura, o SENAR, mais precisamente os SENACs, que foram os primeiros em Ribeirão Preto. Essa cidade foi a primeira a receber esse benefício já em 1947. O SESC e o SENAC foram criados em 1946 pelo então Presidente da República –

que pouca gente sabe, ouviu falar –, Sr. José Linhares, que havia substituído o Presidente Getúlio Vargas, que havia sido deposto, e conseqüentemente se preparava a eleição do Presidente Eurico Gaspar Dutra.

A Associação Comercial teve uma vida participativa muito grande na duplicação e no asfaltamento da Anhangüera, na duplicação até as barrancas do Rio Grande; teve papel preponderante na implantação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, cujas primeiras aulas teóricas foram feitas no salão nobre da Associação Comercial, em 1952, e as aulas práticas na antiga Associação de Ensino, dirigida pelo Professor Roselino. Enfim, a Associação Comercial sempre esteve à frente das reivindicações de Ribeirão Preto e da região. Ultimamente, a preocupação dessa associação é com o pólo empresarial, que está comprado, faltando apenas fazer o RIMA e também a infra-estrutura; está preocupada com a internacionalização do aeroporto; está preocupada com o gasoduto que deverá trazer o gás para essa região em direção a Brasília; e está preocupada, sobremaneira, com o desenvolvimento empresarial da nossa cidade e região, sentindo o grande problema que temos hoje: o desemprego.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD** – Agora vamos ouvir a manifestação do Sr. Fábio Bonassi, do SEBRAE.

**O SR. FÁBIO BONASSI** – Bom-dia a todos!

Componentes da Mesa, Srs. deputados, Sra. prefeita, Sr. Genésio. Quero registrar que o SEBRAE tem ações em vários dos municípios que têm aqui seus representantes. Além de Ribeirão Preto estamos com ações, inclusive vinculadas ao que o Prof. Zimmermann falou: “A Ação de Fomento ao Associativismo”.

Hoje, em Guariba, Monte Alto, Sertãozinho, São Simão, Jaboticabal, Ribeirão Preto e Serrana temos um consultor vinculado à Associação Comercial e Industrial do município, que está fomentando o surgimento de núcleos associativistas. Nesse trabalho, temos mais de 100 empresas de diferentes especialidades e núcleos, que estão vinculadas a esse projeto, chamado Projeto Empreender. Na mesa de entrada do auditório deixei à disposição dos senhores o nosso cartão. Para as prefeituras locais, que têm seus representantes aqui hoje,

estamos deixando um material com respeito à inscrição ao “Prêmio Prefeito Empreendedor”, que é um incentivo para que a prefeitura conte as suas experiências de incentivo e estímulo ao empreendedorismo e a pequenos negócios nas localidades. Esse prêmio tem um regulamento e o SEBRAE vê com muito bons olhos as prefeituras que estão aderindo às inscrições para contar suas experiências. Queremos dar visibilidade e disseminação a essas informações.

Por último, quero parabenizar todos que idealizaram este evento. Coloco-me à disposição dos senhores para qualquer informação.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD** – Muito obrigado, representante do SEBRAE.

Vamos ouvir a Prefeita Benedita Margarida do Nascimento, da Cidade de Cajuru.

**A SRA. BENEDITA MARGARIDA DO NASCIMENTO** – Inicialmente, quero cumprimentar o Presidente, Deputado Sidney Beraldo, e cumprimentando o Deputado Beraldo cumprimento a Assembléia Legislativa por essa iniciativa. Até então precisávamos ir a São Paulo para buscar elementos e levá-los para os nossos municípios. Hoje, graças à postura do Deputado Beraldo e da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, temos a possibilidade de estarmos aqui, discutindo questões importantes para o desenvolvimento econômico sustentável. Em Cajuru, logo no início ou até mesmo anteriormente à minha posse, criou-se uma ONG: o ICT, Instituto Cajuru de Tecnologia. E qual o nosso objetivo? Percebemos que o desenvolvimento local deveria ser visto de uma forma regional, porque não só nós, de Cajuru, poderíamos buscar esse desenvolvimento, mas também a microrregião. O ICT passou a ser o órgão catalisador capaz de unir alguns municípios. Unimos seis municípios e iniciamos um planejamento. Fizemos um diagnóstico e estabelecemos um planejamento da nossa microrregião. Elencamos algumas atividades que deveríamos desenvolver com o objetivo de levar o desenvolvimento econômico para a nossa microrregião. Claro que esse desenvolvimento não será a curto prazo, mas os primeiros passos já estão sendo dados.

Acreditamos que, com a idéia que já tínhamos do instituto local ou microrregional, o Instituto de Tecnologia, estaremos levando tecnologia para todos os pequenos proprietários rurais, porque vimos que uma das atividades mais importantes para a nossa região e para o nosso município é a atividade agrícola. Elencamos outra atividade, que também é da região: o turismo. Com incentivo e planejamento, visando a atingir essas atividades, acreditamos que poderemos dar um grande passo, conseguindo um melhor desenvolvimento econômico para a nossa região.

Quando se fala em desenvolvimento econômico é claro que não vamos consegui-lo a curto prazo, mas devemos ter consciência e segurança das ações que devemos desenvolver, porque cada uma será de importância capital para que possamos atingir o desenvolvimento almejado.

Neste momento, Deputado Beraldo, quero cumprimentá-lo e dizer que a nossa região precisa muito do apoio da Assembléia Legislativa e do Governo do Estado. Embora já tenhamos parcerias com algumas universidades, com a Embrapa e com a Secretaria Estadual da Agricultura, com a APTA, esse apoio é importante. Cada vez que uma região se organiza, faz um diagnóstico e de maneira consciente e clara desenvolve ações visando ao desenvolvimento econômico. Sem dúvida alguma vamos atingir o nosso objetivo e São Paulo será, cada vez mais, o Estado que vai impulsionar o desenvolvimento do nosso país. Acreditamos muito nas forças, não só nas forças políticas, mas nas forças empresarial e trabalhadora do nosso Estado e da nossa região. Acreditamos que vamos sair e vencer, desde que tenhamos convicção, consciência, planejamento e perseverança.

Deputado Beraldo, muito obrigada por esta oportunidade. Peço que as microrregiões e os municípios que já têm algum trabalho organizado reúnam-se e, cada vez mais, planejem e caminhem juntos. Que outros eventos como este aconteçam, agora de maneira mais descentralizada nas microrregiões. Hoje temos seis municípios: Cajuru, Santa Cruz da Esperança, Serra Azul, Cássia dos Coqueiros, Altinópolis e Santo Antônio da Alegria. Vimos na nossa microrregião as questões da agricultura, a pecuária leiteira, a horticultura e o turismo. Estamos trabalhando essas questões regionalmente e temos certeza que vamos conseguir atingir os nossos objetivos. Para isso precisamos do galpão de agronegócios, que é muito importante para os municípios. Daí o apelo para que esses galpões sejam instalados nos nossos municípios para conquistarmos o objetivo pelo qual estamos aqui.

Muito obrigada, Deputado! Muito obrigada a todos os senhores técnicos, prefeitos e classe política que se dispõem a discutir e a propor alguma coisa que possa melhorar as condições econômicas e sociais da nossa região. Que possamos, cada vez mais, crescer juntos, avançar e levar o nosso Estado de São Paulo para um maior desenvolvimento e para conduzir o nosso País.

Muito obrigada! (Palmas.)

**O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD** – Muito obrigado, prefeita.

Convidamos os prefeitos José Carlos dos Santos, do Município de Cravinhos; João dos Reis Silva, do Município de Cássia dos Coqueiros, para que componham a nossa Mesa. Convido também o Prof. Zimmermann.

O Deputado Beraldo se retirará por alguns minutos para a concessão de uma entrevista, retornando em seguida.

Tem a palavra o Prefeito de Cravinhos, Sr. João dos Reis Silva.

**O SR. JOÃO DOS REIS SILVA** – Boa-tarde a todos.

Quero cumprimentar a Mesa, aos amigos prefeitos, a Sra. Margarida, o Deputado Rafael, o Sr. Genésio, o Sr. João, pessoal da Unicamp e a todos vocês. Esse Fórum de Desenvolvimento Econômico Sustentado é muito importante para falarmos um pouco das coisas que têm ocorrido na nossa região de Ribeirão Preto, famosa por ser a “Califórnia Brasileira”, mas com grandes problemas econômicos, principalmente nos pequenos municípios, assim como em Ribeirão Preto.

Necessitamos de uma economia mais forte na nossa região. Temos a economia sucroalcooleira muito forte, talvez a mais forte do País, porém as nossas áreas agricultáveis são totalmente dominadas pela monocultura da cana. No nosso município, pelo menos 80% compõem-se de cana-de-açúcar. Mas a indústria da cana-de-açúcar já se encontra limitada na região. É praticamente impossível hoje a construção de uma nova usina de transformação da cana-de-açúcar em toda a nossa região, ocorrendo assim a abertura em outras áreas, principalmente na região de Andradina, de Mato Grosso do Sul e do noroeste do Estado de São Paulo.

Diante disso, é fundamental a existência da atividade industrial um pouco mais desenvolvida na região. O que ocorre hoje? Com a guerra fiscal dos estados, as empresas estão indo embora, principalmente da nossa região. Isso está ocorrendo em todo o Estado de São Paulo. Às vezes, a empresa pula o rio, que separa São Paulo de Minas e de Mato Grosso, e fica do lado de lá fazendo o mesmo serviço e enviando todo o produto para Ribeirão Preto e outras regiões do Estado. Quem perde com isso são os municípios. Não somente os municípios... Como também o exemplo da Mabel, que se implantou em Três Lagoas, pulando o rio; da Cori, que foi a Friburgo pulando o rio, também passando pela divisa. Como eu disse, quem perde não é somente o Município de Ribeirão Preto; todos os 645 municípios do Estado perdem, porque dividirão um bolo tributário menor.

As empresas vão embora do Estado de São Paulo e quem perde são os municípios do Estado de São Paulo, não só aqueles onde elas estão localizadas. Perdem-se empregos e uma renda maior, mas indiretamente a divisão se torna menor.

Este é um dos aspectos. Um outro aspecto é interno. Brigamos para terminar com a guerra fiscal do Estado, fora do país, sendo que, dentro do Estado de São Paulo, quem é rico fica mais rico, quem é pobre fica mais pobre.

Por exemplo, um município que possui condição hoje é Vinhedo. É um município que possui uma arrecadação alta pelas indústrias, por causa das indústrias que já existiam lá. Ele tem condições de fazer doação de terrenos, realiza todas as infra-estruturas para as empresas e ainda devolve até 40% do valor adicionado que a empresa arrecada, a partir de cinco anos.

Teve uma indústria que foi a Cravinhos, e a pessoa perguntou: “Quais os benefícios da Prefeitura de Vinhedo que vocês poderão me oferecer?”

Alguns conhecem a forma com que a fábrica da Estrela foi construída em Itapira. Foi construída pelo município e não pela empresa privada. Então, esse tipo de guerra prejudica o desenvolvimento sustentado.

Está muito difícil em São Paulo, Capital, ter crescimento em áreas industriais, na cidade e na região metropolitana de São Paulo. Agora, com a criação do Rodoanel e, conseqüentemente, com a expansão de suas áreas, as empresas continuam concentradas em locais onde o valor adicionado é alto, onde se arrecada bastante. O governo deveria dividir um pouco mais e incentivar as regiões com a criação de mais escolas técnicas dos

municípios, principalmente no pólo Ribeirão Preto, que atenderia a toda a região, e também com a criação de uma forma de financiamento para que os municípios vizinhos, com vocação industrial, tivessem área e infra-estrutura para fazer loteamentos industriais. Mas não dando nada de graça, cobrando um valor que fosse dividido em uma quantidade de meses que as empresas pudessem pagar.

Com isso, abriríamos um pouco mais o campo do interior, principalmente na nossa região, que é muito carente de atividade industrial. Não representamos muito se pegarmos pelo Estado de São Paulo, apesar de termos alguns pólos industriais localizados na região. Porém, não tão representativos quanto deveriam.

Precisamos olhar isso com muito carinho. Este Fórum é importante nesse sentido, e quero que fosse sugerido na Assembléia que se criassem mecanismos para os municípios, que os municípios menores tivessem condições de, pelo menos, lutar de igual para igual, principalmente a macrorregião de Campinas até a Capital e a Baixada, regiões metropolitanas que possuem muito mais condição de infra-estrutura, como a água e o esgoto que não temos ainda aqui na nossa pequena região.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. ANTONIO CARLOS OLIVEIRA** – Agradecemos ao prefeito.

Tem a palavra o Sr. Marcelo Assis P. da Silveira, da Câmara de Dirigentes Lojistas de Pontal, por favor.

**O SR. MARCELO ASSIS P. DA SILVEIRA** – Bom-dia a todos, ao Sr. Presidente, que se encontra afastado momentaneamente. Um bom-dia especial ao Sr. Deputado Rafael Silva, que tem nos prestigiado muito em Pontal, dando-nos inclusive a honra de sua presença na solenidade de posse da Câmara de Dirigentes Lojistas de Pontal.

A minha sugestão é breve e simples. Muitos falaram em agricultura e indústrias. Temos também o comércio, representado por mim, ramo esse um dos maiores geradores de emprego do Estado de São Paulo e do Brasil. A minha sugestão básica seria a criação do “Primeiro Emprego”, em parceria com as prefeituras, as Câmaras de Dirigentes Lojistas e associações comerciais, enfocados diretamente às lojas, para que, com isso, absorver, através de um programa, ou alguma coisa nesse sentido, jovens que muitas vezes estão na

rua. Eles teriam, com o primeiro emprego, um aprendizado comercial tanto na parte administrativa das lojas quanto no atendimento junto ao cliente.

Deixo aqui esta breve sugestão aos organizadores deste belíssimo Fórum. Estamos tendo a oportunidade de opinar e de estar próximos aos deputados que estão regendo a construção do Estado.

Fica sugerida então a implantação de uma parceria entre as prefeituras. O comércio poderia, pelo menos em parte, absorver uma quantidade de jovens que estão na rua, e que necessitam de uma oportunidade para o seu primeiro emprego. Sabemos que as lojas oferecem uma condição legal e saudável para absorver esses jovens. Também a implantação, no futuro, dos cursos profissionalizantes de técnicas comerciais, de marketing, até de administração aos jovens que queiram obter o seu comércio, ou mesmo trabalhar na área comercial.

Muito obrigado. É uma satisfação participar deste evento. (Palmas.)

**O SR. ANTONIO CARLOS OLIVEIRA** – Temos aqui um pedido de manifestação de Marcos Barioni, do Centro Acadêmico de Direito da UNIP.

**O SR. MARCOS BARIONI** – Boa-tarde, é um prazer participar da política do nosso Estado. Não poderia deixar de me manifestar, como já manifestaram as áreas da indústria, comércio e algumas autoridades da área da Infância de Ribeirão Preto. A minha colocação é devido ao crescente número de usuários de droga e à violência urbana de Ribeirão Preto.

Quero fazer um comentário dentro do aspecto legal, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente. Aproveitando esta oportunidade da Assembléia Legislativa, a Lei Federal nº 8.069, no seu art. 260, dispõe que precisa ter uma articulação no Decreto Presidencial. Se ele alterar esse decreto, podem vir mais recursos para o Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente.

A minha proposta é que, junto à Assembléia Legislativa, sejam fortalecidos os Conselhos Municipais do Direito da Crianças e do Adolescentes, o fortalecimento dos Conselhos Tutelares e o fortalecimento do Conselho Estadual – inclusive, temos uma



conselheira aqui presente. Além de prévio, seja pensada a questão humana na infância, a questão da profissionalização, como o colega colocou, norteadas também pelo Estatuto.

Que sejam fortalecidos os Conselhos Municipais do Direito da Criança e do Adolescente, para que os fundos sejam geridos e possam chegar até a sua população excluída.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. ANTONIO CARLOS OLIVEIRA** – Vamos adiantando algumas perguntas. Aqui está uma pergunta do Sr. Paulo Peixoto. É um assunto ligado a alguns índices e peço ao Prof. Zimmermann que responda. Diz o seguinte: “Muito se coloca sobre a atual pujança do agronegócio, da necessidade da adequação ambiental, atendimento da legislação, cobrança pelo uso de água e a correta aplicação de tais recursos, enquanto quase 50% dos municípios do estado não dispõem da Secretaria da Agricultura Municipal, pouco ou nada se discute sobre a integração regional para a implantação das medidas necessárias. Não seria um plano diretor rural adequado para isso?”

Como a Assembléia Legislativa vê essa questão?

**O SR. GUSTAVO ZIMMERMANN** – Primeiramente, penso que a ausência de Secretarias Municipais da Agricultura... (falha na gravação), principalmente porque temos mais de 50%... (falha na gravação) paulistas são municípios de base agrícola.

A segunda coisa, conheço algumas experiências de Secretaria de Desenvolvimento Econômico muito bem-sucedidas quando se voltam para o desenvolvimento rural. Hoje, o rural das grandes cidades não é exclusivamente agrícola. Eles também têm, através de pesque-pague, hotéis de fazenda, turismo ecológico, etc... Existe uma atividade rural muito grande.

Em primeiro lugar, também lamento a ausência de planejamento do campo por parte dos municípios. Acho interessante a idéia de um plano diretor no sentido de estabelecer algum incentivo aos municípios. Acho bem-vinda uma proposta deste tipo, que espero seja melhor especificada e enviada para a Assembléia Legislativa.

Chamou-se a atenção no sentido de que as questões apresentadas no Fórum serão encaminhadas para as comissões. Acho esta uma proposta boa que deve ser encaminhada.

**O SR. ANTONIO CARLOS OLIVEIRA** – Obrigado, Professor Zimmermann.

Temos aqui ainda alguns pedidos de manifestação do meu amigo Nilson Heleno, do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde.

**O SR. NILSON HELENO** – Quero cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo; o meu amigo Deputado Rafael Silva e ainda o meu amigo desde o PROEP Antônio Carlos.

Os hospitais filantrópicos estão vivendo uma crise financeira. Cerca de 60% do atendimento ao SUS são feitos por esses hospitais em Ribeirão Preto.

A nossa preocupação, enquanto sindicato, é o desemprego. Nesses últimos dois meses – setembro e outubro –, já tivemos 111 demissões no setor.

Outra preocupação que temos é com os usuários do SUS. Estamos preocupados com esse sucateamento, com essa precariedade do setor, que pode levar, em breve, a área da saúde a um colapso. E esse colapso trará muitos danos para os usuários de Ribeirão Preto. E como Ribeirão Preto é uma cidade que atende um raio de 200 km, e que é reconhecida internacionalmente pela qualidade do serviço de saúde, não pode ter os seus serviços de saúde sucateados.

Então, o sindicato está aproveitando esta oportunidade do Fórum para colocar este problema aos deputados aqui presentes. Pedimos aos deputados que se unam à nossa luta para buscarmos o único remédio para a saúde, que são recursos do poder público. Seja o poder público municipal, estadual ou federal.

Aqui em Ribeirão Preto já fizemos um projeto de emenda ao orçamento, que já foi entregue à Comissão de Orçamento e Finanças do Município. Em São Paulo já fizemos uma manifestação na Praça do Patriarca, para mostrar a gravidade do setor.

O Prefeito de Ribeirão Preto se reuniu em Brasília com o secretário do Ministro da Saúde. Ele também está preocupado com essa situação.

Portanto, devemos juntar todas as forças da sociedade, os prefeitos, etc., porque se está acontecendo o sucateamento da Santa Casa em Ribeirão Preto, deve estar acontecendo também em todos os municípios. Essa foi a bandeira levantada ontem em São Paulo.

Então, pedimos ao Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo, e aos quatro Deputados de Ribeirão Preto: Arnaldo Jardim, Rafael Silva, Baleia Rossi e

também o Nogueirinha, que colaborem para socorrermos a saúde na região de Ribeirão Preto.

Parabenizo a organização deste Fórum. Realmente, precisamos que não somente o Executivo, mas também o Legislativo venha ouvir a sociedade para buscar o modelo que atende aos cidadãos desta região.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. ANTONIO CARLOS OLIVEIRA** – Muito obrigado, Sr. Nilson Heleno.

Vamos ouvir o Prefeito do Município de Cássia dos Coqueiros, João dos Reis Silva.

**O SR. JOÃO DOS REIS SILVA** – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar o Deputado Sidney Beraldo, pela grande iniciativa deste Fórum, o Deputado Rafael Silva, grande deputado atuante da nossa região, e também os colegas prefeitos.

É muito importante a iniciativa da Assembléia Legislativa, através do Deputado Sidney Beraldo, porque dá uma força para as iniciativas como a da Margarida, por exemplo, que tem feito com o ICT. Eu, que estou no segundo mandato, também tive várias iniciativas no primeiro mandato. Mas é muito difícil, pois a classe dos agricultores é muito desunida. Quando se inicia um trabalho, dificilmente ele vai para a frente. Então, com uma grande força da Assembléia Legislativa e do governo, acho que dá mais motivação e, de repente, também se consegue algum recurso para que possamos avançar a passos mais largos.

O nosso município é bem diferente dos demais municípios da região de Ribeirão Preto. Nossa economia é baseada na agricultura, sobretudo na produção de sementes para a formação de pastagens. Isso não gera muito emprego, pois é uma atividade muito mecanizada. Portanto, é muito difícil a geração de empregos e a melhoria da renda.

Fizemos um rearranjo na distribuição dos gastos públicos, enxugando bastante os desperdícios e investindo muito na educação, na promoção social e na saúde. Com isso, conseguimos melhorar a qualidade de vida. Tivemos um salto de 173 pontos no IDH, sem que nada de novo tivesse acontecido no município, apenas com um grande investimento na saúde, na educação, melhorando a longevidade, e um pouco a renda, pois, com isso,

também acabou gerando empregos pela prestação de serviços. Assim, tivemos um bom salto na qualidade de vida.

Portanto, acho importante investirmos na educação e na saúde, porque, se não tivermos uma população bem educada e com saúde, não teremos como fazer investimentos, pois não teremos pessoas competentes para trabalhar. Então, acho que temos que continuar nesse caminho, investindo muito nesses dois setores, para que o nosso povo possa estar capacitado para poder aproveitar os benefícios que vierem.

Deixo aqui os meus parabéns, Deputado Sidney Beraldo, para que iniciativas como essas continuem em todo o nosso Estado, para que ele continue sendo o Estado mais forte da União. Como disse o Deputado Rafael Silva, temos que pensar muito na distribuição de renda. E, melhorando a qualidade de vida, estaremos melhorando a distribuição de renda.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. ANTONIO CARLOS OLIVEIRA** – Obrigado, prefeito.

Gostaria de esclarecer que nem todas as perguntas poderão ser respondidas. Passei algumas perguntas ao Deputado Sidney Beraldo, que, ao fazer as suas considerações finais, deverá focar algumas dessas perguntas que foram colocadas.

Como estamos com o nosso tempo esgotado, o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo, fará agora as considerações finais, os seus comentários e o encerramento.

Antes, porém, o Deputado Rafael Silva pede para fazer uma consideração.

**O SR. RAFAEL SILVA – PL** – O André fez algumas colocações sobre a ausência do empresário. Vou falar rapidamente a esse respeito.

Na medida em que tivermos a conscientização dos grupos, dos segmentos, teremos a conscientização da nação como um todo.

Em 1789, teve uma revolução na França, que foi motivada, programada e produzida por um grupo de pessoas que começaram a comercializar, industrializar, e num determinado momento sentiram-se alijadas das determinações, das decisões. Através dessas organizações eles promoveram uma mudança no mundo, não apenas na França.

O Brasil seguiu a Revolução Francesa em seus vários segmentos, inclusive até na queda do império, e depois na Revolução de 1930, de Vargas.

O positivismo de Augusto Comte motivou o mundo todo para um novo desenvolvimento. Foi uma maneira de se encarar a realidade do mundo da produção, da participação dos membros da sociedade como um todo.

Então, todos os segmentos, tais como a agricultura, a indústria, o comércio, têm que ter a consciência da união. E as decisões técnicas são mais importantes para esse desenvolvimento pleno do que as decisões políticas. O Banco do Brasil financiava boi numa região, soja noutra, e cana em outra.

Então, o que se pode fazer para que tenhamos um desenvolvimento sustentado, verdadeiro, programado? Através de decisões técnicas. Financiamento da Nossa Caixa ou do Banco do Brasil para determinados setores, em determinadas regiões.

Essa guerra fiscal que existe no País hoje é uma “idiotice”, é uma forma de se enfraquecer a economia como um todo. Levam uma indústria daqui para Minas Gerais, porque dão incentivos lá em Minas. Deveria haver uma estrutura do Governo Federal motivando lá em Minas a criação de indústrias, a implantação de indústrias, o fortalecimento da agricultura ou da pecuária. Ou seja, decisões técnicas. Então, passamos a ter essa decisão política de não se acabar com essa guerra fiscal.

Como podemos ter essa mudança na sociedade brasileira como um todo? Como o próprio André colocou: através da conscientização desses segmentos.

Então, nobre Deputado Sidney Beraldo, V. Exa. está de parabéns por essa iniciativa, que é uma forma de colocarmos isso em discussão. E parabéns a vocês pela participação. Isso é cidadania.

O João, da Caixa, fez algumas colocações importantes. Ou seja, está tentando melhorar a qualidade de vida no município do qual é prefeito. Vamos fazendo isso na medida em que tivermos a consciência dentro da cabeça de cada um.

Parabéns a todos pela participação, mais uma vez, e parabéns nobre Deputado Sidney Beraldo. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB** – Rapidamente, faremos o nosso encerramento, agradecendo a participação de todos, especialmente dos deputados,

sobretudo do nobre Deputado Rafael Silva, que tão bem representa essa região na Assembléia Legislativa. Ele que é um lutador e um exemplo para todos nós, como disse o nobre Deputado Arnaldo Jardim, que supera as suas dificuldades físicas, e não deixa que elas impeçam que ele trabalhe e represente essa região. Gostaria de agradecer aos prefeitos, o Prefeito de Cravinhos, o Poe, a Margarida, Prefeita de Cajuru, o João, da Caixa, e ao prefeito de Ribeirão, que esteve aqui.

Gostaria de dizer que estamos bastante avançados na construção de uma agenda que praticamente responde as perguntas que foram colocadas aqui.

Com relação à questão da micro e pequena empresa, quero dizer que colocamos isso como prioridade. A Assembléia Legislativa está trabalhando muito junto ao Congresso Nacional, especialmente ao Senado, defendendo a aprovação do Super Simples. Consideramos isso importantíssimo para que tenhamos um ambiente melhor para a pequena e microempresa, uma vez que são responsáveis por mais de 60% dos empregos no país. Então, toda vez que se melhora a situação da pequena e microempresa, estamos facilitando a geração de emprego e renda e o desenvolvimento econômico. Este é um ponto que colocamos como uma das nossas prioridades.

A questão da infra-estrutura é que é fundamental. Essa região já tem uma posição privilegiada, mas ainda precisa vencer a questão da internacionalização do aeroporto e da interação da rodovia com a ferrovia. Estamos trabalhando exatamente neste sentido. Ou seja, desenvolvendo junto com a FIESP, a Secretaria de Transportes e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico um programa logístico para que possamos aproveitar melhor a ferrovia, que tem um frete mais barato, e a hidrovia também. A hidrovia Tietê/Paraná reduz o custo do frete em mais de 50%. Isso é fundamental não só para esta região, mas para todo o Estado de São Paulo. A questão da qualificação de mão-de-obra aparece em várias perguntas. O Governador Geraldo Alckmin tem comentado que precisamos de uma força-tarefa para conduzir recursos que chamamos de educação para o trabalho, que é preparar o jovem para o trabalho, ensino técnico, mão-de-obra especializada, especialmente dentro desse estudo que está sendo feito dos arranjos locais, de identificar qual o potencial de cada região em cada setor, especialmente dessas vinte cadeias produtivas que estamos identificando; verificar em que região elas estão e capacitar mão-de-obra específica para

que ela tenha sucesso também para trabalhar. Não adianta ficar produzindo diplomas e não se ter oportunidade de trabalho.

Então, é preciso desse encontro da necessidade do mercado com o planejamento de mão-de-obra específica. Esse programa merece atenção não só em relação à Fundação Paula Souza, mas em relação às próprias universidades, onde se inicia um processo de discussão da ampliação de vagas através de sistema de cursos seqüenciais, um curso mais rápido e mais barato. A educação a distância, acho que esse é o grande salto que temos de dar; a USP já está avançando muito nisso, outras universidades também. Não é preciso termos uma universidade em cada região com a excelência que temos hoje nas três universidades. É possível, sim, graças ao avanço da tecnologia, termos o ensino a distância. É perfeitamente possível numa sala de aula como esta, professores da USP, da Unicamp ministrarem aulas através da vídeoconferência, apenas com o monitor no local. Com isso, teríamos uma grande redução de custos, porque hoje a dificuldade é exatamente o financiamento. Como podemos financiar a ampliação da oferta de cursos superiores e de cursos técnicos? Exatamente através do ensino a distância, de cursos seqüenciais e de educação para o trabalho é que poderemos estar avançando nisso. Este já é um dos pontos que estamos trabalhando.

Outra questão que aparece é em relação ao crédito. A Assembléia já tomou duas iniciativas. Uma delas é a criação da agência de fomento, que ficará por conta da Caixa Econômica do Estado exatamente com esse objetivo, em função de termos perdido o Badesp, que depois passou para o Banespa. A idéia é que através dessa agência de fomento e a regularização de um fundo de aval, que a Assembléia já aprovou, o Estado possa equalizar taxas de juros, subsidiando o pequeno e o médio agricultor junto com o Governo Federal, que já tem o Pronaf, com prazo maior de pagamento e com taxas de juros mais adequadas. Sem crédito longo e sem juros adequados não tem desenvolvimento econômico, especialmente porque o pequeno e o médio produtor hoje está bastante descapitalizado.

Então, existe esta ação da Assembléia nesse sentido.

Há outras questões colocadas: excesso de burocracia, dificuldade com relação a licenças ambientais. Isso também já detectamos.

Em relação à burocracia, os senhores não imaginam como aumenta o custo para o pequeno e médio produtor. É muita lei, é muito papel, é muita exigência. Tudo isso é custo e tira a competitividade das empresas e dos empreendedores.

Estamos junto com a Fapesp. Criamos um grupo de trabalho na Assembléia para promover o que estamos chamando, num primeiro momento, de consolidação das leis, que é pegar todas as leis que tratam daquele mesmo assunto, verificar o que tem de problema entre uma e outra e depois aprovar numa única lei na Assembléia. Na área da Saúde, por exemplo, na questão sanitária, você tem 10, 12 leis tratando do mesmo assunto, uma incompatível com a outra. É um absurdo dizer isso, mas é verdade. Estamos pedindo financiamento para a Fapesp. Vamos contar com um grupo de apoio da Faculdade de Direito da USP para que possamos fazer a chamada “Consolidação das Leis”, para eliminar a questão da burocracia. Será um trabalho enorme, mas já demos início a esse importante trabalho.

Em relação ao Meio Ambiente, temos o nosso Fórum Sustentado. Temos compromisso com o Meio Ambiente. Ninguém quer um desenvolvimento que comprometa o Meio Ambiente, mas não podemos conviver com um DPRM demorando seis meses para fazer uma vistoria numa propriedade agrícola e depois ainda não dar a licença. É muita burocracia.

Nesse sentido, estamos buscando um mecanismo para que a Secretaria do Meio Ambiente, juntamente com a Secretaria da Agricultura, possa fazer um convênio com as prefeituras, descentralizar esses laudos, e com isso termos condições de seguir a legislação, sem permitir abuso, mas dando uma resposta mais rápida para aquele que quer produzir, empreender e gerar emprego.

Temos duas perguntas: uma em relação à Educação e outra em relação ao IPRS. Qual a responsabilidade social da Assembléia? Esta região paga mais impostos do que se devolve em serviço.

É muito difícil fazer essa conta. Só tenho um dado: nos últimos anos, através de convênio com prefeituras e programas do Estado, foram transferidos quase 600 milhões de reais do Governo do Estado para diversos programas.

É difícil mensurar, mas existe uma devolução através de programas de Saúde e Educação. Às vezes não se percebe, mas o Estado está muito presente em cada cidade, seja



na área da Saúde, Segurança, estrada, remédio e outras atividades, principalmente na Educação.

Com relação ao IPRS, não queremos apenas apresentar dados. Temos uma equipe que está debruçada em cima desses dados buscando políticas públicas que possam ser criadas exatamente para melhorar a qualidade de vida e melhorar até os investimentos. Como disse o Governador Geraldo Alckmin: “O cobertor é curto, não dá para todos”. Então é preciso aplicar bem o dinheiro, priorizar, escolher os programas que possam beneficiar mais a população.

O que queremos, do ponto de vista da responsabilidade social da Assembléia em parceria com as empresas e o Governo, é atacar uma coisa que nos preocupa – o Ulisses está aqui, está encarregado inclusive de aprofundar esse estudo.

Temos hoje no Estado de São Paulo um milhão e 680 mil pessoas de 15 a 24 anos que não freqüentam mais a escola; 120 mil analfabetos; 500 mil que têm apenas um ano de escolaridade. Sabemos que se estão fora da escola, amanhã serão os excluídos, não terão como arranjar emprego; grande parte ou vai para a Febem ou para os presídios. Infelizmente é o que temos verificado. A idéia é trabalhar exatamente com essa faixa etária, trazendo novamente essa juventude para freqüentar a escola e cursos rápidos de formação de mão-de-obra, levantar a auto-estima.

Por último, a questão da Ciência e Tecnologia.

Esses pólos tecnológicos como o Instituto Butantã, o Instituto Botânico, o Instituto de Economia e Agricultura – o IAC... – Hoje seis institutos contemplam a agência de desenvolvimento que foi criada, a APTA. Estamos agora no processo de criação de um fundo e de aprovação de um plano de carreira mais adequado para fixar os técnicos, para que eles tenham mais estímulo para executar esse importante trabalho que é de pesquisa.

Quinze pólos tecnológicos já foram selecionados, agora a questão é pensar em mais recursos para que eles funcionem e levar assessoria técnica para o pequeno e médio produtor com os olhos voltados para o agronegócio. O Governador já sinalizou nesse sentido.

Hoje, o PPA contempla ações nesse sentido e queremos aprovar uma lei que crie o fundo exatamente para que tenhamos acesso à tecnologia no agronegócio.

Quanto ao projeto da cobrança do uso da água, foi colocado que a Assembléia está demorando para tomar uma decisão. Mas a cobrança pelo uso da água é um assunto bastante complexo. Se formos aprovar o projeto na sua forma original, além de termos um aumento de custo significativo para o setor produtivo – isso já está sendo equacionado – teríamos também o aumento para as empresas que distribuem a água. Teríamos um custo de 5% para a água de beber. A Sabesp teria de aumentar sua tarifa em cinco por cento. Onde não for a Sabesp, as empresas das prefeituras que prestam o serviço. Isso nos preocupa, porque estamos vivendo um momento de desemprego, de queda na receita, de queda na renda da população. Imagino que a população não suportaria a correção da inflação, mais 5% de aumento real para fazer frente a esta nova despesa. Vai-se ter mais dinheiro para as prefeituras investirem no saneamento, mas se terá também o ônus. A Sabesp, por exemplo, vai pagar 170 milhões por ano. Ou ela aumenta a tarifa ou ela vai tirar dinheiro dela para pagar, ou seja, é tirar dinheiro do saneamento para o saneamento. Não resolve!

Nossa idéia é reduzir esse custo para 50% para a água de beber, para que esse aumento caia para 2%, e aumentar um pouco mais para o setor produtivo, que possa compensar, criando também uma tabela e um limite para isso. Estamos caminhando para esse acordo. Havendo esse acordo, votaremos ainda neste mês o projeto para que entre em vigor no ano que vem. Isso é certeza. Vamos votar. Apenas vamos reduzir um pouco essa carga, porque a população já está pagando muito imposto e precisamos tomar cuidado quando se cria uma nova taxa.

Acho que respondi a todas as perguntas.

Quero encerrar a reunião agradecendo as contribuições que foram dadas e dizer que produziremos uma agenda importante para trabalharmos para o desenvolvimento econômico do nosso Estado e melhorar os Índices de Responsabilidade Social.

Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. ANTONIO CARLOS OLIVEIRA** – Peço a quem ainda estiver com os questionários que, por favor, os entregue na saída ou os deixe comigo.

Ainda quero registrar a presença, entre nós, do Sr. Ângelo Duarte, Presidente da Câmara Municipal de Barretos.

Muito obrigado. (Palmas.)

\* \* \*